

Venda de carne fresca na via pública

O crime permitido

Em qualquer lugar, seja ao sol, ao vento ou à chuva, a carne fresca é vendida a céu aberto. É o crime permitido contra a saúde pública porque não existe lei nem fiscalização.



NACIONAL

04

Lixo da cidade vai ser atacado a sério

Maputo procura uma nova cara

Os dados estão lançados. O lixo da cidade vai conhecer um novo ataque. Nem os catadores escaparão às novas regras.



AMBIENTE

21



Locomotivas e Águias decidem título

DESPORTO

22

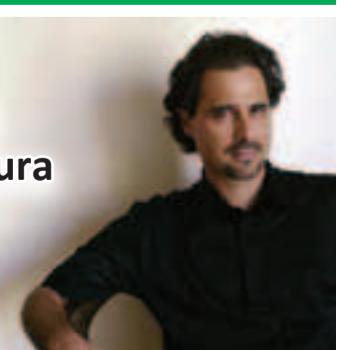


Mercado avícola em crescimento

ECONOMIA

12

Agualusa fala de literatura e poder



DESTAQUE

14

Maputo	Sexta 06	Sábado 07	Domingo 08	Segunda 09	Terça 10	
	 Máxima 30°C Mínima 22°C	 Máxima 30°C Mínima 22°C	 Máxima 30°C Mínima 22°C	 Máxima 30°C Mínima 21°C	 Máxima 30°C Mínima 22°C	 Máxima 30°C Mínima 22°C

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

FUNCIONÁRIOS DESONESTOS NA CADEIA

Cinco funcionários da delegação do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), em Tete, recolheram ontem à cadeia provincial, iniciados de envolvimento num desfalque naquela instituição no valor de 13 milhões e 300 mil meticais, no período que vai de Janeiro de 2005 a 31 de Dezembro de 2008.



V | Texto: Nicolau Mathope
Foto: A. Caldeira/S. Labistour

Eram 9h 30, do dia 17 de Outubro, quando o Range Rover azul, afecto ao Departamento de Distribuição do Jornal @VERDADE, começou a percorrer as ruas da cidade em direcção ao Posto Administrativo de Sabié, um destino quase desconhecido para muitos moçambicanos, mas com imenso potencial agrícola e turístico e não só: o Sabié é também o maior fornecedor de peixe de água doce à capital do país, como também um grande produtor de hortícolas.

A delegação liderada por Sérgio Labistour, director de distribuição do nosso Jornal, sob supervisão do director geral adjunto, Adérito Caldeira, ia fuginho do comodismo urbano, galgando as terras baldias, escutando o cantarolar dos pássaros e o saltitar dos caprinos diante da beleza paisagística que só a natureza sabe dar. Do interior da viatura, era possível ver manadas de bois deliciando-se com o capim seco do Verão, nas planícies de Maputo. Quarenta e cinco minutos depois, chegávamos a Moamba. À entrada, cinco ruínas de palhotas perfiladas deram-nos as calorosas bo-

as-vindas. “É um quartel”, afirmou Sérgio Labistour enquanto abrandava a velocidade. “Não! São antigas residências dos trabalhadores dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique”, retorquiu o Adérito, o distribuidor e, por sinal, nosso guia.

A viagem prosseguiu e a avidez de espreitar a beleza natural que nos rodeava era tanta que nem a comodidade da viatura nos tirava essa apetência.

Os primeiros contactos

Na vila de Moamba, existe uma crescente expansão da rede escolar, sanitária e o desenvolvimento do comércio ambulatório, que roubam grande parte dos seus passeios. Encontrámos ali um grupo de jovens, sedentos de ler algo enquanto não conseguiam sustar a emoção de terem o primeiro contacto com @VERDADE. No horizonte da comitiva estava estampado aquele objectivo primordial da viagem: encontrar alguns inquiridos pela equipa de pesquisa da Universidade de Oxford, uma organização que está em Moçambique com o intuito de medir o impacto e importância dos “media” nos processos eleitorais. Pela sua dimensão e força, o @VERDADE

foi escolhido para o referido estudo.

A seguir, vencido que foi um espaço de 48 minutos, estávamos no posto administrativo de Sabié, onde chegámos exaustos, devido ao estado deplorável em que a rodovia se apresenta num troço de 15 quilómetros, a partir da Moamba.

E agora, que fazer? Por onde começar? Foi a pergunta que nos ressaltou.

A lista, de que Éramos portadores, tinha nove nomes de diferentes bairros. Estávamos no complexo Valdino, o mais importante centro comercial de Sabié. É atrás deste empreendimento comercial que mora Ester Chequa, uma senhora que há quinze dias recebeu a visita dos pesquisadores da Oxford. Por coincidência, foi a primeira a receber a equipa do nosso jornal. Nesse instante, o distribuidor e o jornalista entravam casa adentro. Mais afastado, Adérito Caldeira, ia filmando, o que provocou uma piada de uma sexagenária, mãe da Ester: “a Xilunguana xa ni txuda ni mpalha há tchaka”, o que traduzido para português quer dizer: “o branquinho está a fotografar-me com roupa suja”. O resto foi um conjunto de

risos prolongados e, assim que se entregaram as duas edições do jornal de que éramos portadores, seguiu-se um contacto prolongado, no bairro Matadouro, sob o olhar sereno da vizinhança que não se coibia de estender as mãos à procura d’@VERDADE.

Um morto ressuscitado

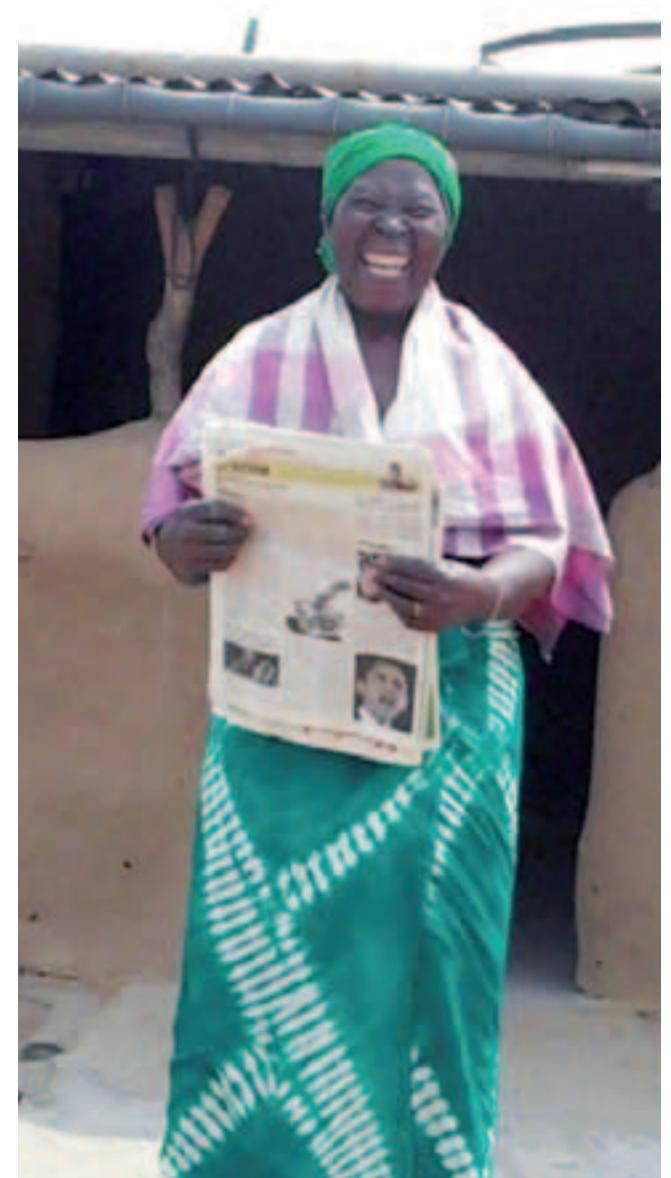
Projectávamos ainda o modus operandi na pequena vila de Sabié, quando um residente nos disse que Salmina, uma das nossas procuradas, perdera a vida no ano passado, notícia que foi prontamente refutada pela nossa equipa, uma vez que, há 15 dias atrás, a referida pessoa fora inquirida pelos homens da Oxford.

Quando o sol começava a abrasar chegámos, finalmente, à casa de Salmina. Entre risos que tanto poderiam vir do purgatório, do inferno ou do Reino celestial, fosse qual fosse o local para onde os seus vizinhos a haviam remetido com a sua “morte”, Salmina recebeu-nos com o seu claro português dando-nos as boas-vindas. E ali ficámos olhando aquela mulher que, momentos antes, nos fora garantido já não fazer parte dos vivos. Por incrível que pareça, preci-

samente por isso, até se nos afigurava estranho receber as suas boas-vindas. O chefe da distribuição indagou-lhe se ainda conservava o primeiro jornal. Bem devagar, Salmina voltou e entrou na casa trazendo a seguir a edição 56 d’@VERDADE, num estado impecável de conservação. “Dona Salmina” como ali é tratada, para além dos seus trabalhos caseiros, é militante activa da Frelimo como, aliás, documentavam os panfletos que forravam, por completo, as laterais do seu apartamento. E foi assim que terminou o trabalho no Sabié, numa missão que culminou com a descoberta de um novo distribuidor do jornal naquela região. Portanto, a distribuição da nossa publicação no local ficou, desde então, sob a responsabilidade da casa Valdino.

De volta às origens, passámos de novo por Moamba, com paragem no restaurante Zucula, local que passará a ser ali o próximo distribuidor do jornal naquele distrito. Foi aí que saboreámos umas costelas de porco que, no final, foram regadas com um saboroso vinho do porto.

Pelas 16 horas saímos todos, pela primeira vez, rumo à Barragem de Corrumana e dez minutos durou a caminhada. O empreendimento constitui, nos últimos tem-



pos, um dos gigantes regionais no fornecimento de energia eléctrica e, por isso mesmo, ficámos estarrecidos pelo desaproveitamento daquele majestoso investimento nacional. Fora do abastecimento de energia, nada mais restará àquele espaço senão um destino turístico de referência que, não fossem as burocracias por que se tem passado para se chegar ao local, estaria já a funcionar em pleno. Ao longe, podiam ser vistos turistas pescando, presumindo-se que, muitos deles, sejam oriundos da África do Sul.

E de Moamba à Barragem de Corrumana e ao Sabié ficaram as saudades e a vontade enorme de um dia voltar!

AGORA

Recarrega
com 100MT e
fica com 500MT
ishh yôwê!

*Agora, cada vez que recarregares com 100MT ficas com 500MT.
É o quíntuplo do crédito. Tudo bom e cada vez melhor só na Vodacom.*

Termos e condições: O bónus em crédito é válido apenas para a Vodacom. Chamadas para outras redes serão descontadas do crédito de 100MT. O bónus em crédito tem duração de 7 dias, ao fim desse período, o cliente permanece com o crédito correspondente ao valor da recarga. Todos os outros serviços e bónus são aplicáveis (Bradas, UAU, 60+, bónus pré-pago).





Carne fresca vendida na rua: o crime permitido

No mercado de Xiquelene, centenas de cidadãos procuram o sustento das suas famílias socorrendo-se da comercialização de diversos produtos indispensáveis, entre os quais se destaca a carne de vaca que é vendida sem a observância das regras básicas de higiene. É um crime contra a saúde pública que as autoridades sanitárias teimam em consentir.



V | Texto: Félix Filipe
Foto: Miguel Manguezé

Nos países de baixa renda, como é o caso de Moçambique, é comum deparar-se com vendedores, a exercerem as suas actividades em plena rua, ou seja, nos passeios das principais artérias da cidade e fora ou dentro dos mercados, na maior par-

te das situações, em condições de higiene que deixam muito a desejar. Este cenário, diga-se de passagem, que é normal nos países de mercado emergente e mais vulnerável, justifica-se, por um lado, pelos elevados índices de pobreza absoluta e de analfabetismo e, por outro, pela falta de meios para inspecção e ausência de uma

política sanitária eficiente.

Ganhar a vida com as falhas da Lei

Sendo certo que este quadro é visível por toda a cidade de Maputo, no caso do Mercado de Xiquelene, em particular, são ali vendidos, por mês, em média, mil quilogramas de carne de vaca, expostos

ao ar livre, e que garantem a sobrevivência de pouco mais de dez famílias. A carne é vendida à beira da estrada, sobre bancas improvisadas, debaixo de uma sombrinha ou à mercê do sol, chuva ou vento, moscas e até ao sabor da poeira provocada pelas viaturas em movimento.

Vicente Mucavel, vendedor

há 10 anos e responsável pelo controlo de preço de venda entre os vendedores de carne de vaca, como tantos outros seus "companheiros", disse ao nosso Jornal que sustenta a sua família, composta por cinco pessoas, a muito custo, uma vez que este negócio, não raras vezes, só lhe traz prejuízo. Segundo Mucavel, a compra duma cabeça vai de 8 mil aos 20 mil meticais por cabeça. Normalmente, ele opta pela rês de 10 mil meticais pois, com um pouco de sorte, após o abate, dispõe, mais ou menos, de 120 quilos de carne bovina, o que lhe permite obter 13200 meticais, visto que a mesma é vendida a 110 o quilo.

Contudo, importa referir que o custo do abate do gado bovino no matadouro é de 3,50 meticais por quilo o que significa dizer que Mucavel paga pelo animal abatido cerca de 350 meticais, além dos 150 do transporte, acrescidos de 120 diários para a conservação e ainda a quantia de 9 meticais referente à taxa diária de comercialização em vigor naquele mercado.

Um crime consentido

Questionados pel@VERDADE sobre as condições em que vendem a carne e se, porventura, já tinham recebido a fiscalização de agentes da saúde publica ou sanitária, os vendedores foram unânimis em afirmar que vendem naquelas condições por falta de lugares e meios apropriados e garantiram que nunca lhes apareceu uma equipa sequer de inspecção sanitária, a não ser os fiscais do mercado que

apenas se limitam a cobrar a taxa diária pela utilização do espaço.

Alheios às condições de higiene em que é comercializado, em plena rua, um produto que requer cuidados sanitários extremos, estão os consumidores. Alguns, interpelados pela nossa Reportagem advogam a questão relativa ao preço de compra, ou seja, saí-lhes mais barato comprar a carne de vaca aos vendedores de rua do que nos talhos. Porém, não descartam a hipótese de se tratar de um atentado à própria saúde.

Face a esta situação, a Direcção de Higiene Alimentar do Ministério da Saúde, na pessoa da funcionária Ana Patrício, disse que a venda daquele produto alimentar, que se faz sem observar os cuidados de higiene, pode vir a originar consequências nefastas à saúde pública. Afirmou também, que aquele Organismo não dispõe de um Regulamento que proíba, especificamente, a venda de carne fresca ou qualquer outro produto na rua, a céu aberto. Ana Patrício referiu que, de vez em quando, se têm realizado campanhas de sensibilização e de educação sanitária, junto dos vendedores de rua com base na Colectânea de Legislação no Âmbito da Higiene Alimentar. E nada mais que isso.

Por último, revelou também que no Ministério da Saúde está em processo de criação de um decreto que proibirá a venda de produtos alimentares em plena rua e sem condições de higiene.

O homem que "ressuscitava mortos"

"Saí a pé, de Maganja da Costa, na província da Zambézia, até Maputo. A caminhada durou 31 dias", afirma Richard Ntakwese, uma espécie de caminhante malabarista, que garante não ter sido esta a sua primeira aventura, pois já o fez várias vezes, nas mesmas condições, mas em percursos diferentes.

V | Texto: Félix Filipe
Foto: Miguel Manguezé

Richard Ntakwese conta que realizou a marcha pela mão da Renamo, com vista a pedir votos para aquela formação política. Encontrá-lo, por acaso, há dias na Av. Mao Tse-Tung, em Maputo, em plena campanha eleitoral. O que nos chamou a atenção foram os dotes invulgares que apresentava sob o olhar admirado de quase meia centena de pessoas. "Vamos com patriotas, cantem e dancem, a campanha eleitoral é uma festa", dizia Ntakwese ao mesmo tempo que fazia uma

série de malabarismos. De acordo com alguns presentes, Richard é conhecido em quase toda a zona centro do país, particularmente na Zambézia, região onde se encontra, actualmente, a residir. Através das suas aptidões, consegue reunir muita gente e granjear simpatias, sendo, talvez por essa razão, que aquele partido político o mobilizou para promover a sua campanha. Com efeito, além de pôr um aro de bicicleta a girar apoiado sobre a sua cabeça, assim como pelos dentes, como o fazia naquele dia, ficámos a saber, de si, de vários outros dons. "Eu consigo fazer muita coisa. Neste momento, não posso apresentar tudo, pois estou apressado,

mas adianto que consigo entrar numa garrafa com mais ou menos 300 ml, como também costume engolir fogo e o meu corpo é impenetrável diante de qualquer instrumento contundente. Já dei muitos espectáculos na zona centro e sou conhecido por muitos jornais internacionais, incluindo a BBC", explicou.

Visivelmente satisfeito com a nossa equipa de reportagem, Ntakwese disse ter percorrido mais de 1000 quilómetros a pé, sozinho, a transmitir pelo caminho, através de vários espectáculos, a mensagem do seu partido. Neste momento estará em Maputo até o anúncio dos resultados eleitorais.

Uma história misteriosa

Richard Jamal Ntakwese nasceu no distrito de Mutarara, província de Tete, em 1962, tendo a seguir, através de seus pais, se mudado para o Malawi, terra da sua mãe. De acordo com suas próprias palavras, em 1983, enquanto pescava no Lago Niassa, do lado malawiano, foi levado por um peixe até ao fundo do lago, onde permaneceu vivo durante um ano e seis meses. Em 1984, após ter saído das profundezas do lago, começou a operar milagres, aqui e acolá. A sua fama corria de lugar em lugar tendo sido obrigado a parar quando ingressou nas fileiras da Renamo. "Quando saí, comecei a fazer milagres, curava os doentes, fazia diversas magias, até ressuscitava mortos, mas parei porque fui aconselhado a deixar isso. A seguir entrei na Renamo onde servi como um bom soldado até

ao fim da guerra. Hoje estou e sou fiel ao meu partido. É por isso que quando se trata de actividades partidárias não cobro para expor os meus dons, faço-o da graça", afirma. Ntakwese diz ter conhecido a cidade de Maputo em 1992, após o Acordo geral de Paz. Desde então, as suas vindas são constantes, inclusive em 1999, acompanhado pela sua equipa, deu um espectáculo memorável de Moto-Cross no estádio da Machava e prosseguiu de bairro em bairro na capital do país, proporcionando momentos de alegria aos residentes. Actualmente, reside no distrito de Maganja da Costa. Vive maritalmente e é pai de oito filhos que sustenta praticando a agricultura e vendendo gado, porque, segundo afirma, é dono de muitas cabeças de gado bovino e caprino. Após o anúncio dos resultados eleitorais, segundo as suas palavras, volta às suas origens.



RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

V| João Vaz de Almada

www.verdade.co.mz

Auto-sepultura

Pois é, as minhas previsões para estas eleições, mais coisa menos coisa, confirmaram-se. E não se pode dizer que seja bruxo. Bastava estar um pouco atento aos sinais que foram aparecendo neste último ano - nada que não faça parte das obrigações de um jornalista -, especialmente depois do pleito autárquico, para se prever uma vitória esmagadora de Armando Guebuza nas presidenciais e do partido Frelimo nas legislativas e provinciais.

Quando estão contados praticamente 90% dos votos, o candidato da Frelimo segue com cerca de 75% enquanto o partido arrecada, pelo menos, 194 - é ainda previsão - dos 250 lugares no novo hemicírculo. A Renamo, que chegou a ter praticamente metade dos assentos, não chega aos 50 e o MDM, a nova força política, queda-se pelos oito, número insuficiente para formar uma Bancada. Concluindo: a Frelimo irá pôr e dispor de tudo a seu bel-prazer, inclusive terá poderes para alterar a Constituição, hipótese que, desde já, está a preocupar muita gente.

Há dez anos, após as mais disputadas eleições de sempre, quem dissesse que o cenário actual iria ter lugar era apelidado, no mínimo, de insensato. Efectivamente, nem nas cogitações dos elementos mais optimistas do partido Frelimo tal panorama estava traçado. Vencer em todos os distritos deste país excepto na cidade da Beira - onde Simango venceu - e em Chibabava - ganhou Dhlakama, o filho da terra - era algo impensável para os homens do poder!

Mas afinal o que permitiu que se chegasse a este cenário de quase partido único, onde a oposição passou a ser quase residual? É certo, e todos sabemos disso, que as condições entre a Frelimo e os restantes partidos estão longe de ser as mesmas - os recursos do Estado foram claramente colocados ao serviço da campanha - mas, para mim, o grande responsável por este terramoto eleitoral foi a própria oposição que cometeu, nos últimos anos, constantes suicídios. A oposição, regra geral, se aspira verdadeiramente ao poder, devido à sua situação de desvantagem, tem de mostrar mais serviço, tem de trabalhar mais, tem de demonstrar duplo empenhamento, tem de ir a todas, não pode ignorar nada. O povo tem de sentir que tem ali uma alternativa forte e credível, tem de sentir que existe um governo-sombra. E isso, senhor Dhlakama, o povo nunca sentiu. Nunca sentiu ideias estruturadas, nunca sentiu que do outro lado se estivesse a fazer um trabalho sério, nunca sentiu organização, nunca sentiu competência, em suma, nunca sentiu confiança para depositar o seu voto, esse bem tão precioso, na oposição. Pelo contrário. Sentiu arrogância, prepotência, tiques autoritários, laxismo, despesismo, desorganização extrema e constantes tiros nos pés - a última e fatal foi a retirada do apoio autárquico a Davis Simango.

Já depois das eleições, o líder voltou a pôr o pé na argola, agitando o fantasma do regresso à guerra. Só faltava esta para completar o ramalhete. Em muitos anos, não me lembro de um partido cavar tão bem e tão fundo a sua própria sepultura.

O nosso modelo de jogo se consubstancia nos quatro momentos que o futebol contém. Isso significa que quando nós tivermos a posse de bola, tomaremos a iniciativa de recuperá-la, jogar para fazer gols é o nosso maior objectivo. Artur Semedo, "Jornal Desafio", 2.11.09



Boqueirão da Verdade

Ainda estão frescas as eleições e já está intensificado o lambebotismo e escovismo nos media que cortejam o poder. Depois da vitória há que avançar para a próxima etapa e ver que tachos estão disponíveis no novo governo que vai sair nos próximos dias.

À hora do fecho, Jornal Savana, 31.10.09

"Os dados da AWEPA estão errados. A Renamo vai eleger mais de 50 deputados, pois há zonas na província da Zambézia em que a Renamo leva vantagens em relação aos seus opositores, da Frelimo e MDM."

António Muchanga in "Jornal Bantu", 03.11.09

"Eu faço uma crítica social, independentemente de se tratar de questões de natureza política ou não, porque na minha opinião o que está errado está errado."

Chaguatika Ndzero, "Revista Está na Hora!" Setembro de 2009

"Muitas dessas jovens, chegadas à grande town, emocionadas pelos feitos novelísticos, vistos durante as ausências da patroa, cedo perdião a humildade e com a ponta dos empinados e virgens seios, partiam para o

ataque ao patrão, ao irmão jovem da patroa, ao empregado do vizinho ou ao guarda do prédio."

www.ximbitane.blogspot.com

"Não há máfia em Portugal porque não é preciso ameaçar gente com uma pistola. Basta abanar umas notas".

João Miguel Tavares, "Diário de Notícias", 03-11-2009

"Todos os dias são promovidos actos de terrorismo contra o Sporting."

José Bettencourt, presidente do Sporting, "Lusa" 31.10.09

"Ao invés de se gastar dinheiro para construir um estadio nacional eu preferia que fossem reabilitadas todas casas de cinema."

Gilberto Mendes, Debate da Nação, "STV", 04.11.09

"Em menos de três meses de casamento político "por conveniência", eis que o divórcio da FRENAMO não se apresenta, apenas, como litigioso, mas, certamente, como um divórcio incendiário, belicoso, que envolve a movimentação de armas e homens, alega-

damente, para protestar contra os resultados da sua empenhada colaboração com o partido no poder. Em Nampula, o líder até já indicou os alvos que vão pegar fogo primeiro: os bens públicos na posse do STAE.

http://manueldearaujo.blogspot.com/

Os interesses de Moçambique e dos moçambicanos deviam estar acima dos interesses de qualquer partido seja lá qual fosse. O que fosse proposto ao parlamento devia passar bastasse que, segundo análise técnica dos deputados, fosse para o bem de todos nós. Infelizmente, não tem sido assim na casa do povo.

http://meumundonelsonleve.blogspot.com/

Pode-se dizer que a Frelimo se submeteu a sufrágio e venceu claramente. Mas essa vitória foi indiscutivelmente comprada com recursos do Estado, com recursos provenientes em cerca de 60%, se não mais, da contribuição de doadores e da manipulação de instituições públicas, para as quais todos os cidadãos nacionais endossam os seus impostos directos e indirectos.

Editorial, "Canal de Moçambique" 04.11.09

OBITUÁRIO: Claude Lévi-Strauss

1908 - 2009 - 100 anos



Morreu na noite do passado sábado, dia 31, o antropólogo belga Claude Lévi-Strauss, fundador do Estruturalismo, linha que revolucionou a abordagem sobre as relações sociais. A sua morte foi anunciada pela assessoria da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris onde Lévi-Strauss lecionou muito tempo. Contava 100 anos de idade.

Lévi-Strauss nasceu em Bruxelas, no seio de uma família de judeus franceses, mas cedo se mudou para França. Na Sorbonne, em Paris, estudou Direito e Filosofia. Em 1935 foi para o Brasil lecionar Sociologia, na Universidade de São Paulo. É então que começa a carreira de etnólogo, partindo em descoberta de várias tribos. Para Lévy-Strauss a 28 de Novembro de 2008 era "um milagre que essas

sociedades continuassem em equilíbrio com o meio ambiente." Em 1955, publica "Tristes Trópicos", um livro autobiográfico onde descreve as suas viagens e compara "o Novo e o Velho Mundo".

Lévi-Strauss lançou as bases da antropologia moderna e influenciou gerações de investigadores, deixando também uma marca decisiva na filosofia, sociologia, história e teoria da literatura.

Em 1973, entrou para a Academia Francesa e, em 2006, foi alvo de uma grande homenagem promovida por Jacques Chirac na inauguração do Museu do Quai Branly, um museu dedicado às culturas primitivas, em Paris, o mesmo espaço que festejou o centenário de Lévy-Strauss a 28 de Novembro de 2008.

SEMÁFORO



Vermelho - Afonso Dhlakama

Caramba!!!!!! O líder da oposição tem mesmo mau perder e, desta vez, até virou incendiário. As suas despropositadas declarações incendiaram mesmo a opinião pública moçambicana que anseia por paz e sossego. Na véspera, Dhlakama disse que era tempo de os candidatos/partidos se habitarem a que, quem ganha, ganha e quem perde, perde. No dia seguinte, esquecendo o seu próprio recado preferiu brincar com o fogo, como se fosse um vulgar pirotécnico de actos eleitorais.



Amarelo - STAE

Já deu pra perceber que a ABSTENÇÃO será a grande vencedora do acto eleitoral mas, isso não pode ser argumento para a demora do STAE em apresentar esses elementos. Ele, o STAE, deve ser sempre o primeiro a dar conta disso até para alertar o eleitorado de como procedeu mal em não ter cumprido o seu dever cívico. Fica, por isso, a impressão de que tiveram receio de o fazer, quem sabe, se por ter tido alguma culpa nisso.



Verde - O civismo do povo

Que o povo votou e votou em consciência, não haja dúvidas quanto a isso e qualquer "beliscadela" que tenha por aí acontecido não deu sequer para manchar o acto eleitoral. Excepção feita aos elefantes que estragaram a festa lá no Niassa, no distrito de Mandimba, em Metapa. Mas isso são animais selvagens e esses não pegam fogo a nada.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905
Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações
+843998626 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 62

50.000 Exemplares
Certificado pela



A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 500 mil leitores

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chaúque, Anselmo Titos, António Marínguê, Filipe Ribas, Nicolau Malhópe, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sado Sado, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sónia Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Tal como tínhamos afirmado, em editoriais anteriores, o casamento político entre o partido Frelimo e a Renamo, vulgo FRENAMO, na CNE e no "Constitucional", era precário e defeituoso, porque assente numa base bastante frágil, que era, por esses dias, o combate contra o então inimigo comum, o MDM. Editorial, "Magazine Independente", 4.10.09

VOZES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.



Magda Burity da Silva
Jornalista

Dançar é uma das formas mais relaxantes de passar pela vida. A dançar conseguimos sonhar, soltar os espíritos, viajar, encantar, atacar, seduzir e sentir várias catarses ao longo da nossa existência. Adoro dançar e apreciar os movimentos que cada um de nós consegue fazer com o seu corpo. Já passei por todas as fases com que iniciei o texto e atrevo-me a dizer que vocês também! Esta semana estou "@ Kinani mode", um modo contemporâneo que traz consigo muita tradição. Através da palavra Kinani – que significa 'dancem' – estamos, desde segunda-feira, em festa! Celebram-se os movimentos corporais na III Plataforma de Dança Contemporânea de Maputo. Uma iniciativa que começou em 2007 e que promete prepetuar-se no panorama cultural moçambicano. Diz a apresentação de Luis Bernardo Honwana que "esta bienal é

@ Verdade Cor-de-Rosa

@Kinani mode

o momento apropriado para se avaliar os progressos registados desde há dois anos, quer a nível nacional quer a nível da região". Subscrevo e, de acordo com a programação, vão apresentar as suas criações cerca de vinte e quatro companhias, das quais nove são nossas. Isto parece uma notícia! Sermos a Capital da Dança durante uma semana é uma grande responsabilidade. Ir buscar grupos que apostam na dança contemporânea também. Adoptar um movimento que surgiu na década de 60, como uma forma de protesto ou rompimento com a cultura clássica, na senda de grandes coreógrafas como Pina Bausch, deve ser motivo orgulho. O público que se mostre chocado ou pouco ligado com certas abordagens criativas, tem que ter presente que a dança contemporânea não é para ser harmoniosa ou entendível à primeira vista. O lançamento da Plataforma na Fortaleza mostrou a força da nossa geração (desculpem

exercício de cidadania e, pelo menos, hoje senti-me um cidadão de pleno direito, não foi relevante a minha cor, a minha idade, as minhas crenças religiosas ou mesmo a minha orientação sexual). Hoje os meus votos entraram nas respectivas urnas e não levam consigo mais do que a minha opinião, mais do que as minhas escolhas e tem exactamente o mesmo peso que o voto de qualquer outro cidadão. Hoje a única diferença em todo Moçambique foi entre aqueles que exerceram o seu direito e aqueles que não o fizeram. Foi agradá-

IGOR SALVADOR

vel presenciar a participação maciça dos jovens, a boa disposição, a forma calma e ordeneira como correu a votação. Era difícil não ver um ar de satisfação e felicidade em cada rosto que saia da mesa de voto. Como todos cidadãos, gays ou não, restava esperar que este acto de cidadania mereça o devido respeito e que não se afunde mais a nossa já debilitada democracia. Fica só mais um aparte, enquanto durar a tinta do meu indicador direito ninguém vai assumir que não sou moçambicano.

IGOR SALVADOR

SMS envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

Transporte resolveu muita coisa. É preciso estar no mato para saber o que é ter uma escola, energia, um posto de saúde e acesso (estrada ou ponte). Sabem que há pessoas da Zambézia que agora vão a Chimoio fazer compras e voltam no mesmo dia??? ISAURA IBRAHIMO

Exerci o meu dever. Esperei cerca de uma hora e depois pude, mais uma vez, exercer o meu direito de voto, mas do que isso foi um



Miguel Raposo Magalhães
Jornalista

Ao contrário da maioria do mundo não fiquei espantado com a atribuição do Prémio Nobel da Paz a Barack Obama. Antes desludido. Foi a prova final de que o mundo se vendeu em definitivo. Não que Obama tenha alguma coisa a ver com isso. Não há dúvida de que tem reservado um papel essencial, no futuro próximo. Mas há uma fina camada de neblina que paira sobre esta decisão, e que encobre muito ao de leve as reais razões da atribuição de tão distinto prémio. Ou não. Porque está à vista de quem quer ver. Como ouvi tanta gente inteligente sussurrar, esta atribuição é notável. Pela capacidade de comprometimento a que obriga. Como se tornasse o presidente dos Estados Unidos refém desta distinção, em cada momento que tenha de tomar opções do foro... não pacífico. Não podia discordar mais. Que deposita nas mãos do homem mais poderoso do mundo, a responsabilidade de preservar a paz, e que assim se investe no futuro. No mínimo perigoso. Que obriga o maior produtor de armas do mundo a repensar a sua estratégia produtiva. Eloquent. Que apelida de pacífico.

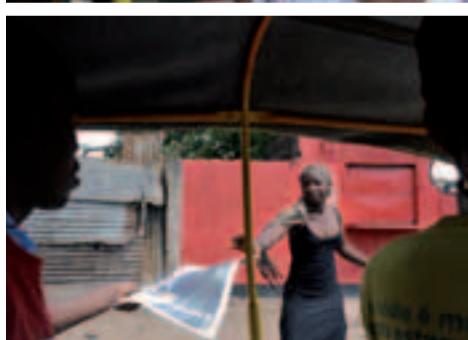
co o país mais militarizado do mundo. Coerente. Que entrega a maior distinção desta área, e é bom que se perceba do que estamos a falar, por acções futuras... Sintomático. Habituei-me a ver o prémio Nobel, como uma espécie de instituição intocável, ciosa do bom nome e ciente da importância do seu papel. Meticulosa na forma como atribuía as distinções e indiferente a pressões políticas de meios tão diversos. Consciente da importância de actuar mais e premiar quem o faz na realidade. É disso que se trata. Premiar acções meritórias que tenham dado um contributo significativo para a paz no mundo. O que fez Obama a favor da paz no mundo? Foi eleito! O que irá fazer Obama pela paz no mundo? É essa a verdadeira questão e a verdadeira motivação (na minha opinião) da atribuição do prémio. Chegámos por isso a expoente da evolução do capitalismo. Até a Fundação Nobel investe. Através dos prémios que atribui. Não por actos praticados, mas por acções futuras. Numa espécie de obrigação cobrível a longo prazo. Num tipo de favor a crédito, a ser cobrado mais tarde. Obama recebeu o prémio não pelo que fez, mas pelo há-de fazer. Perdeu-se as-

sim a identidade do Nobel da Paz. A essência e a sua maior virtude. Premiar o desprendimento daqueles que o recebem. Pelo menos, talvez ingenuamente, sempre acreditei que funcionasse assim. Mesmo que muitas vezes tenha discordado das atribuições. Controversas. Sem dúvida. Difícil de aceitar. Por vezes. Mas justificáveis por actos praticados. Devo dizer que gosto do Presidente Obama. Que a América elegeu o homem certo na altura certa. Que ainda em estado de graça, tem sido inteligente na forma como tenta alterar as mentalidades. Mas tenho dúvidas na excessiva máquina de marketing que o empurra. Obama é neste momento uma marca imbatível, que está na moda. É uma verdadeira cash cow que a América vai espremer até não lhe sobrar o tutano. E há por isso um certo encantamento geral por tudo o que o envolve. O prémio que recebe é pura estratégia comercial. É como uma festinha nas largas costas desta América beligerante. Género, "vá lá, não produzam tantas armas e se formos a ver a guerra não vale a pena... Boa?". Temo uma resposta do género. "Hmmmmmm... Sorry. Não vai dar...".

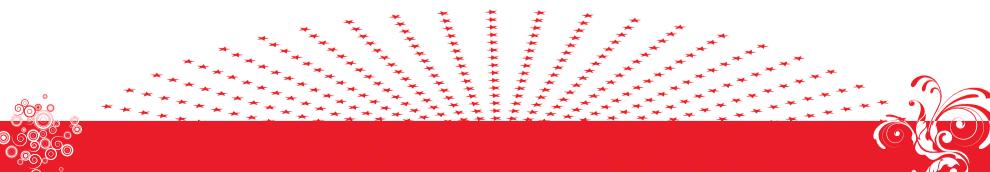
@ Verdade Comum

O mundo ao contrário

SÉRGIO SANTIMANO PARTICIPOU NA DISTRIBUIÇÃO D'@ VERDADE



O conceituado fotógrafo moçambicano Sérgio Santimano, há muito radicado na Suécia, encontra-se em Moçambique no âmbito de um projecto de apoio ao desenvolvimento promovido pelo governo sueco intitulado "Documentação Fotográfica e o Processo de Reconstrução Democrática de Moçambique". Foi neste contexto que Santimano apanhou boleia da Txopela para registar com o seu "olho" a distribuição do jornal. Aqui ficam algumas imagens das impressões colhidas.



SELO D'@VERDADE

QUE EFEITO SENHORES?

Pois é, também fui votar e aqui estou com a tinta indelével que não sai mesmo!

Cheguei, na terça-feira, de Londres para votar na Embaixada em Lisboa, pois infelizmente não temos Círculo Eleitoral no Reino Unido; esta situação já está a ser analisada a nível do Alto Comissariado e da Casa de Moçambique em Londres e espero nas próximas eleições não ter de viajar tanto para poder exercer o meu direito de voto.

Logo pela manhã, ainda não eram 6 horas lá estava eu à frente da porta da Embaixada, o 1º a chegar, pensava eu que já haveria alguns antes de mim, mas tal não aconteceu e o 2º votante chegava por volta das 7 horas; engracado que este conterrâneo tinha estado comigo também às primeiras horas nas Eleições de 2004 e falamos sobre esse encontro há 5 anos.

Enquanto aguardava pela chegada de outros conterrâneos, lá vi o sempre afável Sr. Generoso, muito ofegante, a contar que passou a noite entre Faro e Lisboa, pois teve que ir levar o material até Faro, quando lá chegou lembrou-se que tinha deixado os cadernos eleitorais em Lisboa, teve que regressar e ir de novo para Faro; coitado, numa noite fez mais de 400km e lá estava ele todo preocupado a retirar um cartaz, por acaso bem bonito, do velho Marechal, que se encontrava afixado nas paredes à entrada da Embaixada; logo o retirou, pois não queria conotações, embora lhe dissesse que no tempo do Marechal não havia eleições desta natureza e que podia deixar ficar o cartaz, ou então oferecer-lhe a mim, mas lá o retirou, dizendo que depois o reporia; pensei para mim, que efeito teria aquele cartaz nas pessoas que saíram zangadas de Moçambique há muitos anos quando passam por ali? Enfim lá fui entretanto conversando com o polícia destacado para guarnecer a Embaixada, era um jovem graduado, adepto ferrenho do Glorioso e pois claro aquela hora entre as 6 e às 7 rapidamente passou falando das aulas de aeróbica que agora são os jogos do Glorioso (Saben porquê? Depois vos digo!), do futebol na Inglaterra que ele bem conhecia e sendo ele nascido em França, compreendia bem o sentimento de viver longe da terra amada, um bom exemplo de convívio com uma classe muito desrespeitada por estas bandas.

Entretanto eis que surge a Camarada Orlando, muito faladora e também bem disposta, mesmo apesar de não ter passado

muito bem nestes últimos dias e então quando aparece a figura do mano Saíde da Embaixada, é uma explosão de alegria; este irmão estava mesmo feliz, cumprimentou e falou com todos presentes e muito subtilmente lá nos foi manipulando, pedindo para que Sua Excia o Sr. Embaixador ficasse à nossa frente quando chegasse; a camarada Orlando bem dizia que não,

que éramos todos iguais, mas de facto quando o Sr. Embai-

xador chegou, acompanhado pela sua esposa, lá foi direitinho para frente; eu não me admirei, pois sabia que o Embaixador e outros funcionários teriam necessidade de serem os primeiros e por isso lá fui conversando com a Sra. Embaixatriz, muito simpática, também cumprimentou pessoalmente toda gente, enquanto o nosso Embaixador passava dizendo um "Bom dia" muito discreto e lá ficou todo o tempo entregue ao seu telemóvel, tal qual esses grandes jogadores de futebol, que para evitar os adeptos ou estão com os ouvidos tapados com auscultadores, ou estão pendurados ao telemóvel; mas a Sra. Embaixatriz, lá foi-me contando, que falta pouco para regressar, que a escolha do seu marido que não é da carreira diplomática, mas sim política poderia não voltar a acontecer. Mas sempre de uma forma muito política, ela sim a verdadeira Embaixadora (será que lá em casa também é assim? Lembrei-me muito do meu querido Alto Comissário em Londres, António Gumende, muito humilde e afável, muito diferente do Miguel Akaíma, o ex-Ministro da Cultura do Governo do Presidente Chissano).

Entrei na Sala e lá estava o Elias, Presidente da mesa que me manda levantar as mãos!

"Mãos ao ar!!!"; pois lá levantei as mãos e depois foi com muito orgulho que ouvi o meu nome a soar na sala toda, a declaração do meu nome e do número do meu cartão; levantei os boletins (xi, tanto Boletim ali em cima da mesa, não seria fácil lançar alguns nas urnas? Não, claro que não estavam muitos "vigilantes" isso não iria acontecer!) e pronto votei! O boletim de Voto para Assembleia tinha apenas 3 Partidos: Renamo, Frelimo e PT/Ecologista.

Depois de depositar os meus dois boletins, da nova e simpática Élia mergulhou o meu dedo indicador nessa tinta indelével, que bem lava até agora (puxa, não vou apanhar a suína de tanto lavar as mãos, não senhor!) e depois fui-me embora, aliviando toda a ansiedade e angústia ao longo destes 45 dias de campanha, de longe, mas tão real de um momento para o outro;

Liguei para o meu amigo Rui Matias na África do Sul que completou anos no dia da votação, desejei-lhe muitas felicidades e relembréi-lhe a importância deste dia; fui almoçar com os meus filhos na Nau do Restelo, junto à Torre de Belém onde se iniciou toda esta história há mais de 512 anos; o caril de camarão e o sarapatel estavam óptimos, depois a bebinka e o "barfi"

para rematar, contando toda esta minha epopeia aos m/ filhos, que assim poderão seguir-me neste direito de cidadania!

Para vocês todos, continuação de um óptimo dia, muita festa e alegria e que este dia seja marcado na nossa recente história!!

Abração.

ZÉ CARLOS

A Saga Continua nesta sexta-feira, 06 Novembro, porque haverá no Sensual Lodge as melhores músicas com Djs Mandito & Gerson. Ladies free até 0H30! Terás motivos para faltar?

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115



CINEMA

Ciclo de Documentários Musicais

- 07 de Novembro, 18h30
- Cinema Scala – Cineclube Komba Kanema

Filme do EUA/CUBA

"Buena Vista Social Club", de Win Wenders.

Quando, em 1996, Ry Cooder foi a Cuba para gravar um álbum com Ibrahim Ferrer e os outros músicos que o acompanharam no início do álbum Buena Vista Social Club, Wenders foi seguido com uma pequena equipe de filmagem. Cinelista alemão observava os músicos no estúdio e acompanhava a sua vida em Havana, em seguida, continuou em Amesterdão, onde Buena Vista Social Club deu dois concertos em Nova York e terminou com um espetacular concerto no lendário Carnegie Hall.

Ciclo de Comédia à Portuguesa

- 18 de Novembro, 18h30
- Cinema Scala – Cineclube Komba Kanema



"A Vizinha do Lado", de António Lopes Ribeiro. O professor de moral Plácido Mesquita vem a Lisboa visitar o seu sobrinho Eduardo para o resgatar de uma vida condenável de maus vícios e encontrar dividido entre a paixão pela sua vizinha do lado, a jovem Mariana, e a relação amorosa que mantém com Isabel Moreira, artista de variedades arrojada e muito determinada...

Ciclo de Cinema dos Países da Língua Alemã "Alemanha, Áustria, Suiça "D-A-CH" em Maputo

ICMA, 18h30

- 10.11.09: A Vida dos Outros
- 11.11.09: Quatro Minutos
- 12.11.09: Beresina
- 13.11.09: Para toda a Eternidade
- 14.11.09: Sophie Scholl

- Apartir de 06 de Novembro, 18h30
- Cinema Xénon

Zack e Miri fazem um Porno



- Apartir de 06 de Novembro, 18h30
- Cinema Gil Vicente

És o Maior Meu



- Apartir de 06 de Novembro, 18h30
- Cinema Novocine

O Traidor



CONCERTOS

Gil Vicente

- Sexta 06 de Novembro, 18h30
- ImproRiso
- Sexta 06 de Novembro, 22h30
- Alfa & Amigos

Africa Bar

- Sexta 06 de Novembro 22h30
- Chico António (Voz e Guitarra)
- Banda: Bateria: Paito Tcheco, Baixo: Carlitos Gove, Guitarra: Jorge Domingos e Teclado: Rufas



Sábado 06 de Novembro, no Coconuts Live, 22h30

Lançamento do CD de Valdemiro José ao vivo e tem como convidado especial Kaysha

Domingo 08 de Novembro

A grande final do Moçambique: Desportivo x Ferroviário

DANÇA

KINANI - Plataforma de Dança Contemporânea - 3 Edição



Programação:

- Sexta 06 de Novembro, no Teatro Gungu 16h00
- Elisangela Rassul (Moçambique)
- Up Art CJAA (Marrocos/Níger/Burkina Faso)
- Projecto Macário (Moçambique)

Sexta 06 de Novembro, no Cine Africa 18h00

Transit Dansa (Espanha)

Sexta 06 de Novembro, no Teatro Avenida 20h00

Vera Santos (Portugal)

Sábado 07 de Novembro, no Auditório CCFM 16h00

Horácio Macuacua (Moçambique)

Companhia Independente (Moçambique)

Maloya Mêtiss (Ilha Reunião)

Sábado 07 de Novembro, no Teatro Avenida 20h00

Companhia Nema (Níger)

Sábado 07 de Novembro, no Ponto de Encontro 21h00

Pilotanzt (Áustria)

Domingo 08 de Novembro, no Teatro Avenida 16h00

Esculturas humanas (Moçambique)

Katia M. & Nilza L. (Moçambique)

Edna Jaime (Moçambique)

Domingo 08 de Novembro, no auditório CCFM 18h00

Zoom Collective (Moçambique/Bélgica)

Projecto VI (Moçambique)

Benjamin Vandewalle (Bélgica)

Domingo 08 de Novembro, no Teatro CCFM 20h00

Kubilai Khan Investigations (França)

"BLACK IS THE NEW BLACK"

ser negro virou moda graças a Obama. Em julho de 2008, poucos meses antes da eleição presidencial americana, a edição italiana da revista Vogue publicou uma edição que se transformou numa referência por apresentar apenas modelos negras. A expressão "Black is the new black" nasceu daí, para dizer que "negro é o novo negro", o novo modelo, em referência à famosa cor, uma das mais clássicas da moda.

SINAL ABERTO

Sábado 14h45, Moçambique: Costa do Sol x Maxaque (Directo). - TVM

Sábado 17h30, Documentário: Em Busca de Pérolas. - TVM

Domingo 14h45, Ferroviário de Maputo x Desportivo (Final). - TVM

Domingo 22h10, Liga Portuguesa: Rio Ave x Sporting. - TVM

Sábado 10h00, Saiba Mais Especial. - MIRAMAR

Sábado 16h00, Zapping. - MIRAMAR

Domingo 08h00, Estilo e Saúde. - MIRAMAR

Domingo 11h00, Moçambique Real. - MIRAMAR

De segunda a sexta 20h30, Bela A Feia: a protagonista Anabela Palhares, é uma mulher inteligente, mas nem um pouco preocupada com sua aparência. Ela é bastante solitária, excepto pela amiga Luiza, com quem divide seus sentimentos. Cercada de pessoas que só dão valor à estética, Bela terá que fazer com que enxerguem o que ela é por dentro. Mas tudo começa a mudar quando Bela conhece Rodrigo. - MIRAMAR

Dockanema em Nampula



Arranca, esta sexta-feira a 3ª Edição do Dockanema – Festival de Cinema Documentário - no Museu Nacional de Etnologia de Nampula. Este evento, que decorre de 6 a 14 de Novembro, tem o apoio da Universidade Lúrio, que apostou na promoção da cultura e arte moçambicanas, na região Norte do país. De acordo com Pedro Pimenta – director do Festival "esta extensão do Dockanema - em Nampula - é só um começo e está-se a trabalhar para que até ao final do ano chegue a Inhambane". Avança que "à medida em que há parceiros nas Províncias que demonstrem interesse as projecções podem acontecer mais vezes, uma vez que o conteúdo existe e está disponível para ser divulgado. Depende apenas da iniciativa local". A projecção do filme "A Ilha dos Espíritos" – filmado na Ilha de Moçambique - do cineasta brasileiro Licínio de Azevedo, radicado em Moçambique - e presença da cineasta brasileira Tenka Dara, com o seu filme "Plural: a Timbila dos Chopi Para o Mundo", são dois dos destaques da programação.

Por Magda Burity da Silva

SINAL FECHADO

Sexta 11h55, Campeonato Queniano em Futebol: Ulinzi Stars v Nairobi City Stars. - Supersport Select

Sábado 13h55, Campeonato Queniano em Futebol: Red Berets v Sofapaka. - Supersport Select

Sábado 15h00, Campeonato Sul-africano em Futebol - Final: Golden Arrows v Mamelodi Sundowns. - Supersport 3

Sábado 16h45, Campeonato Inglês em Futebol: Blackburn v Portsmouth. - Supersport 7A

Sábado 19h00, Campeonato Inglês em Futebol: Wolves v Arsenal (Hd). - Supersport 3

Sábado 20h55, Campeonato Português em Futebol: Barcelona v Mallorca. - Supersport 7A

Sábado 22h55, Campeonato Inglês em Futebol: Atletico Madrid v Real Madrid. - Supersport 7A

Terça 18h30, Cat Take on the Takeaway: os célebres chefes de cozinha em missão de convencer os adeptos da comida "takeaway" a desistirem deste modo de alimentação e a confeccionarem as suas próprias versões de refeições "takeaways". - BBC Lifetsyle (180) DStv

Terça 22h00, Ruby: acompanha uma mulher residente em Savannah e que pesa 227kg, neste percurso em que catica o coração de milhares de pessoas, compartilhando publicamente a sua difícil jornada para a perda de peso, numa série documental altamente elogiada e aplaudida. - The Style Network (183) na DStv

Quarta 21h00, Es Forbes Presents Michael Jackson: Where's the Money? - Michael Jackson valia milhões, contudo, na hora da sua morte, surgiu perguntas sobre os seus milhões e os problemas financeiros. Entertainment vai tentar descobrir a pista do dinheiro deixada pelo falecido Rei do Pop, - (124) da DStv

Quinta 21h00, CAT, Being Erica: Erica Strange, de trinta e tal anos, a quem é oferecida a última oportunidade para retroceder no tempo e voltar a viver os momentos que mais a definiram. Desde os primeiros beijos às noites de final de curso, entrevistas para empregos, Erica tem agora a oportunidade de rectificar a longa lista de situações lamentáveis, na esperança de que o resultado seja a vida que ela de facto deseja. - Canal Hallmark (108) na DStv



EXPOSIÇÕES

Pintura e Artes Plásticas

■ Terça 11.09.09 na Associação Moçambicana de Fotografia

Exposição-venda colectiva das obras produzidas durante o Workshop "Re-encontro II" (Workshop Internacional de Pintura e Escultura)

■ Programação alusiva ao dia da Cidade de Maputo

■ Segunda 09.11.09 e Terça 10.11.09

Espectáculo Musical na Praça da Independência

■ Terça 10.11.2009

Corrida de Tixovas na Praça Robert Mugabe

Corrida de Atletismo 15Km no Parque

dos Continuadores

A Marcha Mundial organiza a Feira do Livro: "Caravana de livros e Educação Ambiental", o Concurso de desenho e cultura geral, canto do verso e conversa sobre o "Sr. Saco Plástico". Na Praça da Independência

Pedaladas pela Paz

Cimeira dos Prémios Nobel da Paz

■ Quarta 11.11.09 na Faculdade de Arquitectura

Celebra-se os 20 anos da Queda do Muro de Berlim

Maputo Style Fair

■ Quinta 12.11.09 a Sábado 14.11.09 no Maputo Shopping Centre

capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

A sua relação amorosa está a atravessar um bom momento e a semana será agradável e muito romântica. O diálogo deverá ser o elo de ligação do casal. Um jantar íntimo, uma flor e uma vela poderão operar verdadeiras maravilhas.

aquário

De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro

Este aspecto poderá caracterizar-se pelo "apoio" que tanto necessita. Aproxime-se do seu par,abra o seu coração e verificará que tem uma companheira que o ama e aprecia. Naturalmente, as suas energias serão reforçadas se o aspecto sentimental lhe for favorável.

peixes

De 19 de Fevereiro a 20 de Março

O ambiente sentimental sofrerá com as pressões da semana. Tente ser um pouco mais calmo e olhe para o seu par como alguém que o pode ajudar desde que não se feche dentro dos seus problemas.

carneiro

De 21 de Março a 19 de Abril

Iminente acordo anti-estufa

O Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, admitiu ontem a possibilidade de não se chegar a um acordo total sobre a redução das emissões de gases com efeito de estufa na cimeira de Copenhaga em Dezembro.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

CRISE DA RD CONGO

A missão das Nações Unidas na RD Congo (MONUC) anunciou, na segunda-feira, a melhoria da situação no leste do país, onde já se perspectiva uma nova configuração, noticiou ontem a agência PANA. "Apesar dos relatórios esporádicos de violência por nostálgicos da insurreição e confrontos inter-étnicos, a MONUC constata progressos e prevê um redescobrimento da missão em outras actividades", indica a MONUC num comunicado publicado em Nova Iorque.

Polícia revela como Maddie poderá parecer com seis anos

A polícia inglesa revelou novas imagens de Madeleine McCann, como parte de um novo apelo à informação. As imagens foram publicadas num vídeo na esperança que seja visto por alguém próximo do rapto.

 Texto: Nuno Aguiar / jornal "I"
Foto: Lusa

O vídeo, de um minuto, está disponível em sete línguas no Centro de Proteção Online e de Exploração de Crianças. Nele são reveladas imagens de como Maddie poderá parecer hoje, com seis anos de idade. Numa das fotografias, Maddie surge com um forte bronzeado que poderá ter sido surgido, caso esteja a viver na Europa do Sul ou no Norte de África. "É destinado a uma pessoa que sabe ou suspeita fortemente [do culpado] e provavelmente luta com a consciência", justificou Jim Gamble, director do Centro de Proteção contra a Exploração Infantil Online (Ceop na sigla inglesa), uma agência policial britânica.

O filme de 60 segundos e disponível em sete línguas não é por isso destinado a fazer conhecer a cara da menina desaparecida em 2007, cuja "maioria das pessoas já ouviu falar". O destinatário sabe quem é Madeleine, acredita Gam-



ble, e "é muito provável que use a Internet para saber notícias da investigação". A Polícia britânica espera que este filme se transforme numa "mensagem viral electrónica" e chegue às redes sociais, blogues, páginas electrónicas e fóruns de todo o mundo, aumentando assim as probabilidades de chegar à pessoa pretendida. O filme inclui imagens já conhecidas de

Madeleine, mas também algumas novas modificações simulando como seria a cara com a idade actual, seis anos, e se estivesse bronzeada, criadas pelo Centro Nacional para as Crianças Desaparecidas e Exploradas, nos EUA. O uso da cor de uma versão com a pele mais escura, explicou Gamble, pretende cobrir a hipótese de Madeleine estar num país onde o

clima seja mais quente. A iniciativa partiu do Ceop, em colaboração com organizações não-governamentais e Polícias da Austrália, EUA, Canadá e europeias, mas não directamente com a portuguesa. "Somos parceiros através da Polícia de Leicestershire", a Polícia da região onde vive a família McCann e que faz a ligação entre autoridades portuguesas e britânicas, justifi-

cou Gamble. A iniciativa deste filme partiu do Ceop, que desta forma vai experimentar uma abordagem diferente num apelo público, que se destina não ao público em geral ou ao eventual rapto, mas a alguém próximo deste. O Centro, que se concentra no combate aos abusos infantis, já tinha colaborado no caso, primeiro enviando peritos ao Algarve – região onde a menina desapareceu – para aconselhar a família em Maio de 2007 e que depois ajudaram na análise de fotografias que famílias enviaram para tentar identificar suspeito. Desta vez, o filme não indica um número de telefone mas incita as pessoas a darem informações às Polícias locais, que deverão passar depois as pistas à Interpol.

Madeleine McCann desapareceu a 03 de Maio de



2007, poucos dias antes de completar quatro anos de idade, num complexo turístico na Praia da Luz, concelho de Lagos, no Algarve, onde se encontrava em férias com os dois irmãos e os pais. A Polícia arquivou o caso, mas Jim Gamble recusa "aceitar que um caso esteja definitivamente fechado quando a criança está desaparecida". "Os pais não têm outra opção senão continuar" a procurar, afirmou. Quanto ao denunciante, espera que este filme finalmente convença essa pessoa a ajudar a Polícia a desvendar o desaparecimento. "Nunca é tarde para fazer o que está certo", enfatizou.

Massacre em Conacri foi premeditado

Num relatório divulgado na passada terça-feira, a ONG de defesa dos direitos humanos, Human Rights Watch, veio dizer que o massacre cometido em Conacri no passado dia 28 de Setembro foi um "acto premeditado", colocando a Junta e o seu mais alto responsável, Dadis Camara, em muito maus lençóis.

 Texto: João Vaz de Almada / com Reuters
Foto: Lusa

No seu relatório, tornado público esta terça-feira, sobre os acontecimentos do dia 28 de Setembro, em que foram mortos no estádio nacional mais de 150 opositores do regime na Guiné Conacri, a organização de direitos humanos Human Rights Watch (HRW) considerou que houve "premeditação" no acto de repressão, considerando ainda que as chefias militares estavam ao corrente do que se estava a passar.

Nesse dia, os militares, entre os quais muitos boinas vermelhas – tropa de eli-

Manifestantes sem defesa

Entretanto, o presidente interino, Dadis Camara, continua a afirmar que não estava ao corrente da situação, atribuindo o massacre a "soldados descontrolados". Contudo, testemunhas indicaram à HRW que oficiais graduados – alguns deles mesmo de alta patente – próximos do poder, fíeis ao acampamento de Alpha Yaya Diallo – quartel-general da Junta – estavam presentes no momento do massacre.

Segundo a HRW, a guarda presidencial apareceu no estádio e começou a disparar



indiscriminadamente sobre os manifestantes indefesos. Centenas de mulheres foram imediatamente violadas tanto no interior como no exterior do estádio. O relatório da HRW, que se apoia num inquérito profundo e independente, estima que

tudo foi premeditado ao pormenor.

A mesma HRW reiterou ainda o seu apelo para a necessidade urgente da formação de uma comissão de inquérito internacional que traga à luz do dia o que se passou no dia

28 de Setembro em Conacri, conforme proposta da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAU). Recorde-se que esta comissão deverá ser dirigida pelas Nações Unidas com a participação da União Africana.



A América de Obama ainda é de brancos de um lado e negros do outro

Há um ano Obama dizia que os Estados Unidos são capazes de mudar, mas no que diz respeito às relações raciais os americanos estão tão descrentes hoje como na década de 60.



Text: Rita Siza / "Público", em Washington
Foto: Lusa

"Uma América pós-racial", prometeu Barack Obama, recém-eleito Presidente dos Estados Unidos, exactamente há um ano em Chicago. Mas a esmagadora e histórica votação que pela primeira vez levou um afro-americano à Casa Branca parece ter tido pouca ou nenhuma influência na forma como os norte-americanos encaram as relações raciais e a igualdade entre as pessoas de diferentes cores.

"Se alguém ainda duvidava de que a América é o lugar onde tudo é possível, esta é a vossa resposta. É a resposta dada pelos novos e velhos, ricos e pobres, democratas e

republicanos, negros, brancos, hispânicos, asiáticos, índios, homossexuais, heterossexuais, portadores de deficiência...", enumerou Obama, em Grant Park, no fim da noite eleitoral.

A realidade, contudo, tomou conta dessa ilusão e revelou-se bem diferente. A esperança da sua vitoriosa coligação eleitoral, progressista, diversa, multiracial e recheada de minorias, esfumou-se e o país continua dividido – por ideologias, por recursos, por religiões e pela cor da pele.

Realidade diferente das intenções

Como revela a última sondagem da Gallup, que desde

1963 tem vindo a perguntar aos americanos se consideram que "as relações entre brancos e negros serão sempre um problema para os EUA ou eventualmente será encontrada uma solução", só 56% dos inquiridos acreditam que melhores dias virão – apenas um ponto percentual acima das respostas do primeiro inquérito, realizado na sequência da marcha sobre Washington de Martin Luther King. A 5 de Novembro de 2008, um dia depois da eleição de Obama, as respostas optimistas alcançavam 67%, o valor mais elevado de sempre.

"Os números das várias sondagens da Gallup permitem detectar duas tendências no que diz respeito à taxa de aprovação do

Presidente Obama: que está em declínio e que é muito diferente entre os americanos brancos e negros", assinala Melissa Harris-Lacewell, professora de Política no Centro de Estudos Afro-Americanos da Universidade de Princeton.

A investigadora deu-se ao trabalho de ir a um comício com Barack Obama em Newark, no último fim-de-semana, a fim de avaliar a composição da audiência. E constatou que, ao contrário do que verificara durante a corrida presidencial, era muito menos diversa e mais homogénea: "Era, não exclusivamente, mas predominantemente, composta por afro-americanos", reparou.

Harris-Lacewell não estranha

esse crescente intervalo racial – aliás, acredita que é inevitável que esse fosso ainda venha a escavar-se mais. "A história sugere que o apoio da população negra a Obama não reside unicamente na sua identidade como o primeiro Presidente afro-americano, antes tem raízes nessas diferenças raciais da política norte-americana", acrescenta.

O que esta académica destaca como "mais interessante" na análise das sondagens é o facto de a população negra se manifestar, simultaneamente, optimista no seu apoio a Barack Obama e pessimista sobre a direcção do país. E na sua opinião, esse é um dado que "pode tornar-se problemático".

Como sustenta, os eleitores negros têm de ser capazes de elogiar mas também de criticar o Presidente de forma a garantir que os seus interesses são tidos em conta na arena política. E a Administração não pode ficar refém do apoio isolado da população negra – o Presidente ficará muito mais vulnerável a ataques de que não representa o largo espectro dos eleitores americanos.

Desconforto racial

Em menos de um ano, a Administração de Obama já teve que lidar com vários casos que revelam algum "desconforto" racial com as suas palavras e ações, como por exemplo toda a controvérsia que se seguiu ao seu comentário sobre a detenção do professor afro-americano Henry Louis Gates, ou a sua escolha da juíza de ascendência hispânica Sonia Sotomayor para o Supremo Tribunal.

Nos comícios contra a proposta de reforma de saúde em debate no Congresso, durante o Verão, apareceram várias pessoas armadas e com cartazes reminis-

centes do Ku Klux Klan, insultando o Presidente. Ao mesmo tempo, engrossavam as fileiras do disparatado movimento dos *birthers*, que rejeitam a legitimidade da eleição alegando que Obama é queniano.

Até agora, só o antigo Presidente Jimmy Carter se atreveu a considerar que na génese da oposição a Obama está o racismo latente na sociedade americana, que demonstra estar a lidar mal com o facto de ter um Presidente negro.

O Southern Poverty Law Center, que acompanha a actividade de grupos extremistas, detectou "o mais significativo crescimento dos últimos dez a doze anos" na adesão de novos membros, desde que Obama foi eleito. As autoridades já desmantelaram 50 "campos de treino" de operacionais dispostos a actuar militarmente.

"Depois de uma década em que estiveram ausentes do olhar público, as milícias de extrema-direita estão a ressurgir um pouco por todo o país", nota um relatório da organização. "E a diferença é que agora o governo, que é o seu inimigo primário, é chefiado por um negro", prossegue.

"A ideologia do ódio [racial] está em efervescência, e este é um caldeirão que, se entornar, pode resultar em terrorismo doméstico", comentou à AFP Mark Potok, dirigente do Southern Poverty Law Center.

Potok vê nas movimentações de grupos supremacistas brancos uma "reacção desesperada" para tentar evitar a integração racial nos Estados Unidos. "A realidade é que esta gente perdeu nas últimas eleições", diz Potok. "Não há nada que eles possam fazer para a História andar para trás."

Obiang indulta soldado britânico

O antigo soldado britânico Simon Mann, condenado em 2008 a 34 anos de prisão por uma tentativa de golpe de Estado na Guiné Equatorial, foi agora indultado pelo Presidente Teodoro Obiang Nguema, devendo deixar o país dentro de 24 horas, noticiou quarta-feira a BBC.

O indulto concedido a

Mann e a quatro sul-aficanos que com ele cumpriram pena coincide com uma visita do Presidente da África do Sul, Jacob Zuma, explicou o conselheiro presidencial Miguel Mifuno.

Mann fora comando, empresário e até mesmo ator, antes de em Março de 2004 ter sido detido no Zimbabwe, com mais 63

ocupantes de um avião que partira da África do Sul e se destinava à Guiné Equatorial. Cumpriu quatro anos de prisão, por ter tentado adquirir armas, sem licença para tal, e depois foi entregue a Obiang, ao qual disse que um dos organizadores da intentona fora Sir Mark Thatcher, filho da antiga primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher.





Crise na Guiné-equitorial

O presidente da Guiné-Equatorial, Teodoro Obiang Nguema, decretou, terça-feira, um indulto total para o mercenário sul-africano, Simon Mann, que cumpria uma pena de 34 anos de prisão por tentativa de golpe e conspiração para matar o chefe de Estado.

Pai e mãe discutem em tribunal se o seu filho deve viver ligado a uma máquina ou morrer

O hospital onde o bebé britânico está internado desde que nasceu diz que chegou a altura de desligar a máquina. A mãe concorda, o pai recusa a decisão.



Text: Francisa G. Henriques/ "Público"
Foto: Lusa

Para a mãe, o sofrimento diário de RB é intolerável. Para o pai, o bebé brinca, gosta de ouvir histórias e música. Estes são os argumentos para defender que este bebé de um ano, que nasceu com uma grave doença neuromuscular, deve, ou não, continuar vivo. O caso está a agitar a opinião pública britânica.

Durante 13 meses, todos os dias, pai e mãe, descritos em tribunal como "pais altamente dedicados", visitaram o bebé. Mas o hospital público onde está internado (que, tal como todos os intervenientes no caso, não é identificado) considerou que chegou a altura de permitir a RB uma "morte pacífica, calma e dignificante". Só que o casal não se entende sobre o passo a dar. A decisão foi agora cair nas mãos de um tribunal de Londres, que começou na segunda-feira a ouvir o caso.

A síndrome miasténica congénita com que nasceu RB faz com que os seus músculos sejam demasiado fracos para respirar sem ajuda de um ventilador, ou para que se move, ou sorria, e a maior parte das vezes nem os olhos consegue abrir.

Pai quer esgotar todas as hipóteses

Michael Mylona, conselheiro do Serviço Nacional de Saúde britânico, disse ao juiz que minutos depois de RB nascer era já óbvio que tinha graves dificuldades respiratórias, escreveu ontem o "The Guardian". Três medicamentos diferentes que tentou desde então não diminuíram a sua dependência de um ventilador. Mal consegue mexer braços e

insuportável do seu filho é superior ao seu próprio desgosto de ver parir a criança."

Se o juiz concordar que o hospital e a mãe do bebé estão certos, então esta será a primeira vez que o tribunal decidirá contra o pai de uma criança sem danos cerebrais, salien-

tou o diário "The Telegraph".

O problema da culpa

Pai e mãe, na casa dos 20 anos, vivem separados desde o nascimento de RB. "O facto de estarem separados pode ter influência" nessa divergência, refere a jurista

portuguesa Maria José Galhardo, especialista em direito de família. "Podem não estar só a ver a questão da criança, mas [a lidar] com a atribuição da culpa... A conflitualidade num casal em separação pode levar a tudo."

Se fosse em Portugal, e até 2008,

"era tendente ouvir a mãe e entregar a criança à mãe. Actualmente, os direitos de pai e mãe para se pronunciarem sobre o que é melhor para a criança são rigorosamente iguais". E adianta: "O interesse da criança prevalece sobre qualquer outra coisa. Mas quem sabe o que é o interesse da criança?"

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

1,2 milhões de dólares

O Moza Banco registou lucros de trinta e dois milhões e quinhentos mil meticais, de acordo com as contas referentes ao primeiro semestre do ano.



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

UM CIDADÃO MOÇAMBIKANO FOI DETIDO NO ZIMBABWE

na posse de um milhão e 500 mil dólares norte-americanos em numerário quando tentava sair do país, segundo as autoridades. As regras que regem o controlo dos câmbios no Zimbabwe, dão conta de que um indivíduo pode sair do país com uma quantia de apenas 10 mil dólares americanos em numerário, no máximo.

Mercado avícola nacional regista crescimento

Texto: Hélder Xavier

Foto: Arquivo

A ambição dos avicultores nacionais continua a ser a criação duma indústria competitiva, mas apesar das enormes dificuldades o mercado avícola em Moçambique registou um crescimento considerável nos últimos anos, fruto dos esforços conjunto dos avicultores, Governo moçambicano e várias empresas.



A informação foi transmitida no III Fórum Nacional de Avicultura, organizado pela Higest Moçambique

no passado dia 4, em Maputo, cujos principais objectivos são disponibilizar informação, ouvir as pre-

ocupações dos avicultores e parceiros de negócios, e promover a troca e partilha de conhecimentos, evento que contou com a presença dos representantes do Governo e empresas ligadas ao sector. Na ocasião, reiterou-se a necessidade da exportação de produtos de qualidade, do aumento e melhoramento da capacidade produtiva e de armazenamento de frango, e da criação de uma indústria competitiva baseada na incorporação máxima de valores nacionais.

Actualmente, algumas dificuldades persistem na produção de frango em Moçambique, uma vez que a maior parte dos custos vai para a compra de rações. Não obstante isso, para além de dispor de potencial para abastecer a região da África

Austral, o país tem capacidade para produzir cerca de 47 milhões de frangos/mês, mas não está a ser explorada na sua totalidade.

A satisfação do mercado nacional, segundo Florêncio Cipriano, representante do Ministério da Agricultura que falou sobre o "Desenvolvimento do Mercado Avícola", passa pelo aumento da produção o que, de certa maneira, exige a redução da matéria-prima, neste caso a ração. Aliás, também de acordo com esta responsável, a falta de escoamento da soja agrava o seu custo.

Importa referir que, no ano transacto, para além de se ter importado cerca de 5 milhões de frangos, foram produzidos 60 milhões, tendo 18 sido produzidos na zona rural.

Moatize começa a produzir carvão em 2011



A actividade mineira na concessão carbonífera de Moatize, província de Tete, terá início em 2011, revelou à imprensa o presidente da brasileira "Vale", Roger Agnelli, que na semana passada esteve em Moçambique. A empresa já investiu no projecto de Moatize cerca de 345 milhões de dólares, montante que deverá aumentar para 500 milhões até ao final do ano.

"A estrutura está praticamente montada, sendo que no próximo ano deverão chegar as máquinas para que, entre Março e Abril de 2011, se inicie a produção", disse o presidente da Vale. No primeiro ano de laboração, as minas vão produzir cerca de 11 milhões de toneladas, cifras que deverão evoluir para 24 e 40 milhões de toneladas nos anos subsequentes.

Tendo em conta as limitações da linha férrea de Sena, está de novo aberta a hipótese de o carvão ser exportado através do porto de Nacala, o que passa pela construção de uma ferrovia a partir de Moatize até ao Corredor do Norte.

O projecto de Moatize prevê a exploração de carvão em minas a céu aberto por um período de 35 anos, com produção média anual estimada em 12 milhões de toneladas de produtos de carvão (metalúrgico e térmico), tendo como principais mercados o Brasil, Ásia, Médio Oriente e Europa, tradicionais consumidores deste recurso, para além do mercado interno, incluindo o abastecimento de uma central térmica a ser construída no âmbito do empreendimento.

Lalaua e Ribáuè já carecem de unidades agro-industriais

Lalaua e Ribáuè, distritos localizados na parte oeste da província de Nampula, reconhecidos pelo seu potencial para a prática de agricultura, estão a registar volumes consideráveis de colheitas nas culturas alimentares e de rendimento, além do incremento dos efectivos de gado bovino, suíno e caprino, factos que para o governo provincial justificam a implantação naquela região de unidades de processamento por parte do sector privado, o que poderá dinamizar e fortalecer os níveis de desenvolvimento socioeconómico local.

Nos últimos três anos, o volume de produção global alcançado por aqueles distritos estima-se em pouco mais de 600 mil toneladas anuais, números que se referem apenas às principais culturas praticadas pelos produtores locais com enfoque para o milho, o gergelim, os feijões, a mandioca, o arroz, incluindo algodão e tabaco.

Ainda no período em análise, os camponeses de Lalaua e Ribáuè, produziram e continuam a produzir com as atenções viradas para a comercialização dos seus produtos, sobretudo as culturas alimentares, uma vez que a fome é um fenómeno que foi ultrapassado há anos.

O empenho da população local na agricultura e pecuária é notável, o que pode ser testemunhado pelas áreas planificadas para a produção na presente safra. A posta tem sido nas culturas facilmente adaptáveis às condições agro-climáticas locais, sendo de destacar as hortícolas, o gergelim e o amendoim.

A pecuária é outra actividade que tem vindo a ocupar parte considerável do tempo dos camponeses, um esforço que se inscreve no âmbito da procura de resposta ao crescente aumento dos animais de abate, particularmente para abastecer os mercados urbanos de Nampula e Cuamba, este último na província do Niassa.

Com efeito, nos últimos três anos Ribáuè

registou 20 mil bovinos, 52.844 caprinos e 69.003 suínos, apesar de esta última espécie ter sido atingida pela peste suína africana, e Lalaua contabilizou 62.600 suínos, 12 mil caprinos e 315 bovinos.

Como forma de acrescentar valor aos produtos agrícolas, cujas quantidades têm vindo a crescer nos últimos anos, o Governo procura atrair para Lalaua e Ribáuè investidores para o sector de agro-indústrias.

"É urgente incentivar o sector privado a pensar na instalação de pequenas e médias indústrias de processamento de produtos agrícolas como milho, gergelim e amendoim", disse o governador de Nampula, Felismino Tocoli.

O governante justificou a aposta em relação a Ribáuè com o facto de este ponto da província de Nampula beneficiar de serviços de telefonia fixa e móvel e a perspectiva de instalação de um banco na zona, suportados por um sistema fiável de fornecimento de energia eléctrica da rede nacional. A disponibilidade de água é outro facto que deixa Ribáuè numa posição vantajosa.

Embora a vila de Malema reúna condições necessárias para a implantação de uma unidade de processamento, Ribáuè leva alguma vantagem devido à sua localização geográfica, o que facilita o escoamento dos produtos.



Texto: Filipe Garcia *

filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Nome: "Stand Back and Deliver"

Autor: olyanna Pixton, Niel Nickolaissen, Todd Little, Kent McDonald

Data: Addison-Wesley Professional - Julho de 2009

"Stand Back and Deliver" dirige-se aos líderes, sejam de uma organização, de um projecto ou de uma equipa. Pretende-se apresentar um conjunto de ferramentas de liderança, explicando o seu processo de funcionamento em concreto. Este livro, publicado há poucos meses, acabou por ser uma agradável surpresa, ao incluir um conjunto de frameworks bastante sensatas, relativamente fáceis de aplicar e pela sua excelente estruturação, que facilita a sua consulta e utilização.

Segundo o livro, o objectivo principal de um líder deve ser o de organizar a equipa em torno das actividades que geram valor... e depois recuar. Ou seja, um líder deverá ser mais espectador do que executante, funcionando como um guia que faz do empowerment uma alavanca para chegar aos resultados, tornando a organização mais ágil. Deverá comportar-se de forma muito diferente do paradigma do líder que apenas dá ordens e que tudo define ou decide. O líder deve soltar o talento que existe na organização.

Os principais elementos a trabalhar para se conseguir chegar a uma liderança eficaz são: a avaliação do Propósito, a criação de um ambiente de Colaboração, saber como executar ("Delivery") e promover o emanar das Decisões a partir de cada um dos membros da organização. Estas reflexões nunca devem ser efectuadas pelo líder isoladamente, mas antes envolvendo os colaboradores. Cada um destes elementos merece um capítulo próprio em "Stand Back and Deliver".

O livro organiza-se de forma muito coerente. O primeiro capítulo é o mais importante, porque se definir os elementos essenciais do processo de liderança. Depois, desenvolvem-se essas ideias, incluindo "step by step plans" e frameworks. É um livro orientado para a aplicação prática, pelo que nesse ponto se distingue de outras obras mais conceituais. Não faltam exemplos relacionados com cada tema, sempre casos testemunhados pelos próprios autores.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

TASTIC RICE 70,00

HULETT'S BROWN SUGAR 34,00

FATTIS & MONIS SPAGHETTI 30,00

FATTIS & MONIS MACARONI 30,00

BLUE LABEL MARIE BISCUITS 24,00

SUNFOIL 50,00

NESTLE CREMORA 120,00

ASSORTED CANS 10,95

Introduzindo a nossa gama variada de produtos alimentares
A baixos preços

EverFresh parmafat 43,50	FIVE ROSES 20g TEABAGS 21,00	KOO FRUIT COCKTAIL 35,00	KOO KIDNEY BEANS 45,00	PICKLES 410g 85,00
Trottters JELLY 12,50	Ricoffy 160,00	Tony Mayonnaise 74,00	KOO CHAKALAKA 35,00	ALL GOLD TOMATO SAUCE 60,00
CHOCOLATES VARIADOS 22,50	CONDENSED MILK 60,00	LUCKY STAR SHREDDED TUNA 35,00	BLACK CAT 170g PEANUT BUTTER 47,00	ALL GOLD TOMATO SAUCE 750g 100,00
Criss Flex	GOLD CROSS 250g 350g 450g 550g	LUCKY STAR LIGHT MEAT TUNA 350g	Black Cat 170g 340g	

Preços válidos de 05 a 08 de Novembro de 2009. Preços válidos enquanto existir stock. Excepto casos de erros e omissões.

Batemos qualquer preço. Se pretende comprar um artigo no Game e encontra o mesmo num concorrente à preço mais baixo e na mesma altura, informe-nos e nós oferecemos um preço melhor.

Game Maputo, Game Centre, Avenida da Marginal 15/5 Maputo. Tel: 00258-214 53 000.

Game
Você ganha sempre

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O mundo tem interesses em Angola e não vai dizer o que pensa

Os escritores têm de vencer o medo. Agualusa espera ler dos mais velhos o que não viveu. E dá um passo em frente para olhar Luanda agora, a correr para o desastre. "Barroco Tropical" é talvez o primeiro livro que retrata o absurdo do pós-guerra.

V | Texto: Alexandra Lucas Coelho/ "Ípsilon"
Foto: Lusa

No seu novo livro, "Barroco Tropical" - talvez o primeiro que retrata a loucura de Luanda pós-guerra - há uma Presidente em vez de um Presidente. O protagonista escreve. Tem uma amante cantora, a mulher está a separar-se dele e ainda lhe aparece uma modelo que o vê como Salvador. Essa mulher sabe coisas sobre o poder e é morta. A partir daqui, é um cortejo de personagens, dos céus ao submundo. O livro passa-se em 2020, o que não chega para ser um futuro de ficção científica. Estes dez anos de distância permitem o quê?

José Eduardo Agualusa (JEA) - Pensar Angola de outra maneira, fugir a interpretações mais óbvias, imaginar um futuro que espero não venha a acontecer. Mas se continuarem a ser cometidos erros e distorções...

Este futuro já é presente em muito.

(JEA) - Sim, em muito, mas ainda há muita coisa que se pode evitar. Um livro como este, uma distopia, pode servir para alertar para determinadas políticas e acontecimentos que se podem complicar se nada for feito.

Mas há aqui alguma coisa que não esteja a acontecer agora?

(JEA) - A acontecer está, mas no princípio. No livro já tomou uma dimensão maior.

No livro diz-se que Luanda corre a toda a velocidade para o desastre, e a grande diferença em 2020 é que acabou o petróleo, então o cenário de

euforia económica está em queda, e o prédio em que vive o protagonista - a Termiteira - é uma metáfora disto. Pode dizer-se que Luanda já está a correr para o desastre agora?

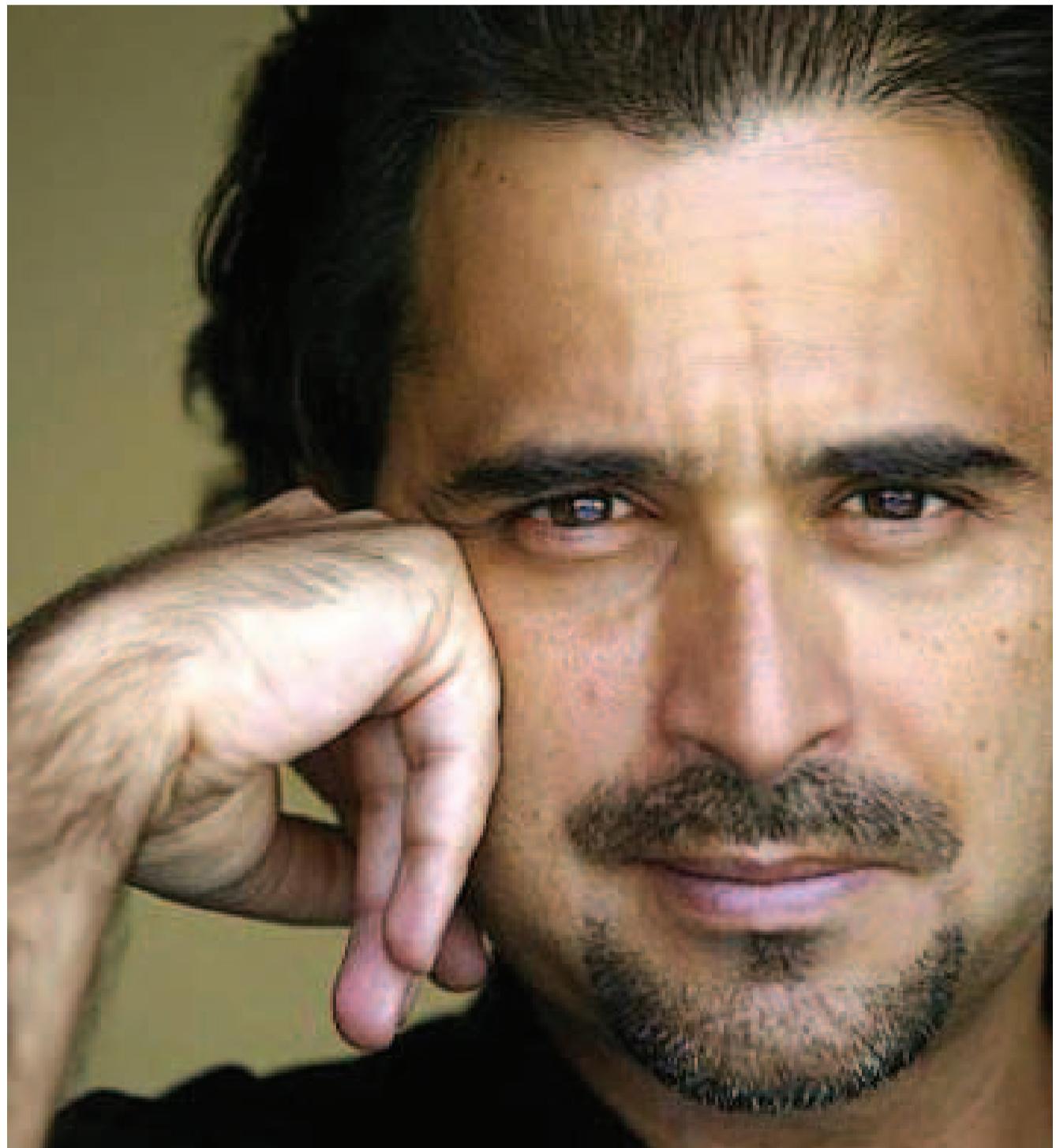
(JEA) - De certa forma já é um desastre em execução. É uma cidade quase inviável, onde as pessoas têm muita dificuldade em viver. Nesse sentido já é um desastre. Penso que ainda pode ser possível recuperar a cidade e pensá-la de outra forma, mas aparentemente isso não está a ser feito. Não quer dizer que não haja pessoas a compreender que isso é preciso. Há essa discussão. Mas continuam a ser construídos grandes prédios no centro.

Há mesmo a discussão visando mudar a capital.

(JEA) - Encontrei o arquitecto Troufa Real em Luanda e ele disse-me que tem projectos para três novas cidades, uma das quais deveria ser a nova capital. Faz algum sentido, embora me pareça que seria mais fácil transferir a capital para o Huambo, por exemplo. Um pouco à semelhança do que se fez no Brasil, com Brasília, mas sem construir uma nova capital o que implica custos muito grandes. Não tenho a certeza se neste momento existirá dinheiro para isso. Mas faz sentido uma vez que Luanda chegou a um ponto em que não se consegue viver lá. Não se consegue simplesmente transitar, o trânsito é infernal, os carros não avançam.

Quantos milhões tem agora? Alguém sabe?

(JEA) - Ninguém sabe. Fala-



se em quatro, cinco milhões. Continua a afluir gente, embora o facto do resto do país finalmente se ter começado a desenvolver vá acabar com esse afluxo, espero. Era uma coisa que já deveria ter sido feita.

O livro diz que num regime assim há duas alternativas: medo ou raiva. Como é que define este regime?

(JEA) - Para uma parte dos angolanos foi uma desilusão quando constatámos que o fim da guerra não conduziu rapidamente à democratização. Muita gente acreditou que seria possível. Para desenvolver de forma articula-

da, saudável, justa, é preciso democratizar ao mesmo tempo, se não primeiro. Isso não está a ser feito, com estes erros todos. Não há preocupação com o bem-estar da população.

E depois a explosão económica leva a que o discurso oficial nas relações entre com o Estado angolano fique refém, não esteja livre para dizer o que pensa do regime.

(JEA) - Internacionalmente?

Internacionalmente de que é exemplo o discurso do Estado português.

(JEA) - É isso mesmo. Nas primeiras eleições em 1992 era mais fácil aos partidos independentes, não beligerantes, conseguirem apoio internacional. Hoje é mais difícil. Porque da direita à esquerda - excepto a extrema-esquerda em Portugal, e no resto do mundo nem isso - há interesses em Angola.

Há uma unanimidade em relação ao presidente José Eduardo dos Santos, como se viu quando visitou Portugal. Isso é novo, de facto. Se a Europa já não discute os direitos humanos, já não discute a democracia, então, o que a diferencia da China?

O que é que a Europa preci-

sava de dizer para que a oposição angolana não sentisse dificuldade em ter apoio?

(JEA) - Isso não vai acontecer. Não vai.

Portanto, tornou-se impossível dizer o que se acha sobre Angola.

(JEA) - É. Estou um pouco pessimista quanto a isso. Os interesses são de tal forma vultuosos e intrincados, que me custa a crer que vá mudar nos próximos anos. A menos que esta crise económica tome outras proporções e se reflicta muito em Angola. A menos que surjam divisões no partido no poder, o

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115



Jack White

recusou participar no álbum "Slash & Friends", com edição marcada para 2010 apesar de o disco incluir convidados como Flea, Dave Grohl e Alice Cooper. White recusou-se a entrar por querer tocar bateria ou guitarra e não cantar. "Era a pessoa que eu mais queria", confessou Slash ao site Musicradar.com.

continuação → MAPUTO - Culta e arrebatadora



revitalizar o espírito.

O jazz não se ouve à luz do dia, como diria o louco. Ele penetra-nos mais forte quando o "bebemos" nas entradas da noite, onde as pessoas parecem estar mais juntas

umas das outras. Onde as pessoas parecem estar muito distantes de si próprias, para permitir que o espírito esteja mais presente. E Maputo tem condições para isso. A capital moçambicana tem os elementos todos para acolher os amantes

da noite, como existem em todo o mundo.

O teatro, então, jamais poderá ser conjugado entre as duas maiores companhias - Gungu e Mutumbela Gogo - que temos. Esta arte de representar preenche uma grande franja da capital cultural. Temos bons grupos. Com actores que não precisarão propriamente de ir à escola, espantando mundo abaixo. A partir de um país que tem na Companhia Nacional de Canto e Dança um dos maiores pólos de atracção do nosso país.

Há ainda espaço, neste canto do Índico, para as Artes Plásticas, que já transcederam, há muito, os limites desta linda cidade. A cascata de exposições que vimos este ano, vêm obrigar

nos, uma vez mais, a tirar o chapéu e a dobrarmo-nos. Grandes nomes das Belas Artes se agigantam cada vez mais e os mais novos pegam nos formões e nos pincéis e nas espátulas e nas tintas e nas madeiras e nas mãos. Erguem-se também ao lado dos monstros, fazendo a festa nas galerias.

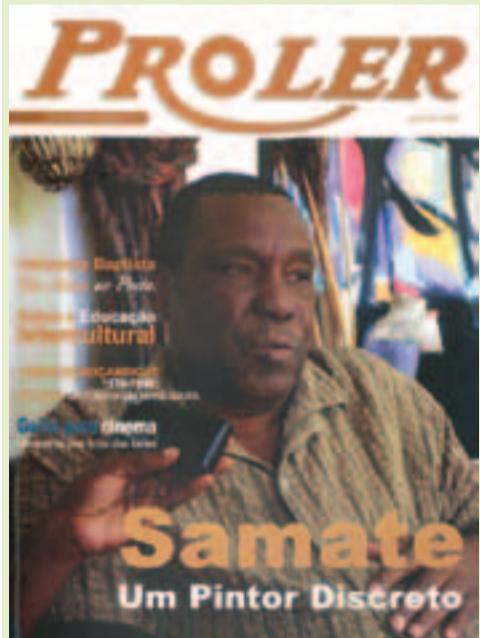
Tudo isto vem emprestar um imenso brilho a Maputo. Que nos seduz e nos arrebata, mesmo com o seu verde cada vez mais escasso nas ruas. As acácias antigas morreram. As que ficaram perderam o brilho. E o que nos resta agora, com esperança, é aguardar pelo esplendor que poderá vir das que agora foram plantadas em substituição das mortas.

Proler sempre a sublevar-se

Text: Alexandre Chaúque

Foto: Arquivo

Subleva-se a cada golpe. Tem-se reerguido sempre, desde que foi registada em 2001. A sua vocação é sagrada: promover o gosto pela leitura, sobretudo nas escolas. Mas



nomeadamente a entrevista que Marcelo faz a Samate e o texto-regresso às memórias do poeta Heliódoro Baptista. Os dois textos são de Panguana e, em Heliódoro, ele oferece-nos um escrito feito há um ano e meio, quando Heliódoro Baptista sonhava o Moçambique Song "livro que infelizmente nunca chegou a ser apresentado ao público, tal como outros livros que foram acalentando o sonho do poeta. Desaparecido Heliódoro Baptista do mundo dos vivos, reedita-se este texto nestas páginas, como forma de compreender a amalgama do poeta do Chiveve".

Marcelo Panguana levava-nos, ainda, neste

Mas esta Proler não nos oferece apenas isto: teremos, de Eduardo White, Carta aberta a uma carta fechada. "Então, meu amor, viveste sempre como sendo eu uma fraude, nunca foram verdade os versos que te escrevi, as noites todas que chorei o teu nome, bêbedo pela cidade e pelos ombros de uns quantos incontáveis desconhecidos, porque havias partido e o havias levado, o emprego quase perdido por não suportar a tua ausência e a vida emagrecendo-me minuto a minuto de cada vez que rogava de joelhos nas escadas do teu prédio para que deixasses que eu te amasse para sempre. E se assim sou, meu amor, porque eu acredito em ti ainda e te amo mais convictamente do que nunca, eu volto à pergunta que fiz aos 39 anos: afinal quem é este em que só eu acredito? Quem pode ser este equívoco?".

Eduardo White

Sara Jona fala nesta Proler sobre a educação intercultural. "O tema encontra-se integrado na temática da procura de identidade. A sociedade está a caminhar para uma homogeneidade nas formas de actuação e participação económica, política, social, cultural e de várias outras índoles, que trazem consigo a necessidade de se ter cuidado com a exclusão de minorias ou com a perda de identidade cultural".

Para Sara Jona "vivendo-se, actualmente, uma abertura de fronteiras físicas entre países, restam-nos trabalhar as estratégias de materialização de uma convivência

pacífica entre pessoas de diferentes culturas. Esta convivência deverá ser e saber encontrar formas de coabitação entre línguas e culturas, sem que nenhum povo fique com a sua identidade desfavorecida. A educação intercultural impõe-se e a coesão social é urgente".

Temos muito espaço para levitar nesta edição, como, por exemplo, no texto de Laurindo Macuáca em que, lendo Mesmos Barcos ou poemas de revisitação do corpo, de Sangare Okapi, irá do absurdo à exaustão poética: "quando terminei a leitura de Mesmos barcos ou poemas de revisitação do corpo, alguns poemas de Albert Camus me vieram ao espírito. Eu não sei se o autor os leu. Isso, aliás, não é muito importante. É sim positivo, segundo os novos teóricos da Literatura Comparada, que haja uma coincidência de motivos entre várias obras. O diálogo em literatura é essencial para compreender a poética de um autor".

Segundo Laurindo, o estilo desta obra de Sangare Okapi é, em relação à anterior, menos ingênuo, mais apimentado (um pouco à maneira, talvez, de certa poesia de Rui Knopfli) e altamente irónico. O autor não tem contemplações quando decide malhar no absurdo até a exaustão".

São estes os principais temas que encontraremos neste número, que tem o editorial assinado pela pena do próprio Marcelo, numa revista que tem um novo editor: chama-se Lucílio Manjate, e é escritor e académico.

XÍKWEMBO

Text: Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br

Da Espera

São 4h20 da madrugada e eu estou fechada nas escadas de um prédio. Não tenho chave para voltar a entrar na casa que não me pertence, não tenho chave para abrir o portão da rua para sair para a liberdade (que me pertence). Não sabia... só agora quando cheguei lá abaixo vi o portão da rua fechado, o arame farpado por cima do muro, como podia eu adivinhar? Como podia adivinhar que a chave do portão, essa, fechei eu lá dentro da flat no momento em que batí a porta...

Que fazer? Lá dentro dormem dois homens. E a julgar pelos telefonemas que faço, pelos murros na porta que dou - de sono pesado. Mesmo muito pesado.

E agora, eu que leio os sinais, qual é a leitura deste?

A vida é uma coisa complicada.

Já se ouviu a chamada para a primeira oração do dia na mesquita mais próxima. Será esta a mensagem, será para mim o caminho do islão?

A cidade começa a acordar, e embora esteja numa avenida das mais movimentadas os pássaros são os primeiros a dar sinais do nascer do dia. Oiço um ou outro carro, alguns na velocidade própria da noite passada em claro, outros no passo lento da preguiça matinal.

Eu, sentada nas escadas, à porta desta casa que visito pela primeira vez, escrevo. Tenho mais 58 minutos de bateria do computador e imagino que mais duas horas de espera...

Espero.

A espera é dos poucos momentos da vida quotidiana em que o privilégio de não ter nada para fazer acontece, mas em geral não temos a capacidade para usufruir dele assim, sem culpa, com prazer. Quantas vezes nos queixamos de que nem temos tempo para respirar? Nos nossos dias sem pausa para tomar chá, nas semanas sem tempo para tchilar, nos meses sem Costa do Sol, Bilene ou Ponta do Ouro, nos anos sem viajar... quantas vezes desejamos apenas isto: estar sem fazer nada?

Eu, a privilegiada, espero.

Ai, como é que me meti nisto? Há dias em que o meu instinto fica assim, avariado, e nestes dias devia fazer apenas uma coisa: ficar em casa.

Inquietam-nos as esperas, não é? E eu, que não tenho mais nada para fazer, penso sobre isso. Porquê?

Verifico que de cinco em cinco minutos olho para o relógio, às vezes menos. Tento distrair-me, esquecer o facto de estar presa aqui, mas dura pouco tempo, na maior parte do tempo o sentimento de contrariedade e insatisfação é o que prevalece. Contrariando todas as leis do corpo diem, do valor do momento, da meditação e do abandono dos preconceitos da consciência e da entrega total à qualidade do sentir - penso em duas coisas, no antes: o que podia ter feito para não estar nesta situação; e no depois: o que faço para sair dela. Estratégias, tentativas, planos "quando sair daqui vou..."

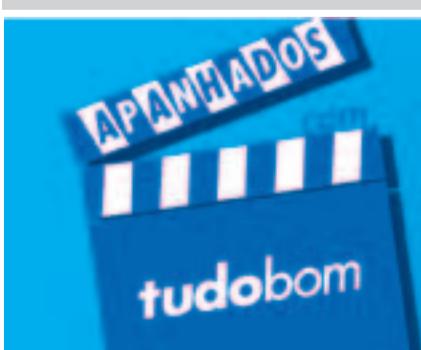
Na rua começam a ouvir-se pessoas, conversas, vassouras. E lá dentro, porque não acordam eles? Amanhã vou estar impossível no job, não vou dormir nada. Porque é que não acordei alguém antes de sair? O que é que eu estou aqui a fazer? Meto-me em cada uma! Ao menos aproveita o tempo, escreve - falo sozinha, os mosquitos incomodam-me, escrevo.

Começo a pensar na quantidade de líquidos que cada um de nós bebeu, nalgum momento terão vontade de ir ao banheiro, não? E penso nos compromissos, ambos falaram em acordar cedo mas o celular com o despertador está na sala, e com as minhas chamadas já tocou muitas vezes, e sem ninguém atender, acordar, sem um som ou um movimento de resposta. Continuo a telefonar mas o celular está na minha perna, já nem o levo ao ouvido. Deixo de ouvir o toque do telefone e oço uma voz ensonada: estou!

Ei, atenderam!! Atenderam o telefone, estou free!

o que tem acontecido é que esse objectivo tem sido conseguido cada vez com algumas dificuldades. A Proler aparece e morre. Morre e reaparece. E de cada vez que ressurge, há uma nova lufada que se sente, como em tudo que nasce de novo.

Agora reapareceu, com Marcelo Panguana como director (a partir do próximo número teremos o escritor e académico Lucílio Manjate, como editor). São-nos oferecidas duas propostas aliciantes,



VAIS SER APANHADO POR ESTE NOVO PROGRAMA DE TELEVISÃO.

Pub.



O Goncourt, o mais prestigiado prémio literário francês, foi atribuído à escritora Marie N'Diaye, filha de pai senegalês e mãe francesa, pelo livro *Trois Femmes Puissantes*, a história de três destinos femininos divididos entre a França e a África.

(In) dependência como mote do Kinani



V Texto: Alexandre Chaúque
Foto: Sérgio Costa

Quando este jornal chegar às suas mãos, já haverá matéria suficiente para sustentar um debate que ainda está muito longe de chegar ao fim: dança contemporânea. Aliás, na abertura do Festival Kinani, que decorre desde segunda-feira, em Maputo, propositalmente foi estreada a peça que leva o nome de (In)dependência, e que, na verdade, chama-se **Limite**. É uma trilogia de dança que faz uma viagem pelo país, desde os primórdios da nossa independência, passando pelos dezasseis anos de guerra entre os guerreiros da Renamo e as forças governamentais, até aos desenvolvimentos actuais. **Limite** remete-nos a uma reflexão sobre a nossa abertura ao mundo, à interacção global cada vez mais inevitável. Não será exactamente para condenar o que está a acontecer, particularmente na área da dança, mas para

mostrar aquilo que está sendo constatado. As prováveis vantagens disso.

Limite serviu de ponto de partida para um festival que encerra no domingo, com a actuação do grupo francês Kubilai Khan, no Centro Cultural Franco-Moçambicano e que tem em vista juntar actores de vários países da Europa e África. Por exemplo, **Limite**, estreado nos Estados Unidos da América no mês passado,

tem esse condão de dar à luz tudo o que se está a fazer neste evento. É um espectáculo da Culturarte, que juntou, em Nova Iorque, bailarinos e coreógrafos americanos e moçambicanos, com o objectivo de promover uma interacção.

Depois de uma temporada preliminar em que se realizaram workshops de iluminação, dirigidos pelo conceituado técnico francês Michelle, e outro sobre jornadas cultu-

rais orientado pela sul-africana Sichel, jornalista cultural do The Star To Night, sediado em Joanesburgo, e ainda um outro sobre a profissão de dança e coreografia, pela portuguesa Vera, agora se está no próprio ritmo.

Esta última, para além de orientar este workshop, traz ainda um bailado chamado **Ausência**, porque o que se pretende, essencialmente, é isso mesmo: juntar culturas, para que cada participante

possa dar e receber, ao mesmo tempo.

A outra parte será aquilo que os organizadores chamarão “Festival Off”. Este “sub-evento” decorre no Museu Nacional de Arte (MUSART), depois dos espectáculos principais. Ou seja, depois das refeições, os artistas dirigem-se ao MUSART, onde há música ao vivo, dança tradicional e teatro.

Tudo está a acontecer com a presença de protagonistas de Marrocos, Níger, Ilhas Reunião, África do Sul e Moçambique, por parte da África e Portugal, Espanha, França, Bélgica e Áustria, pela Europa.

Segundo Eliot, esta terceira edição é produzida totalmente por Moçambique, depois de, nas duas primeiras, ter havido a participação do Centro Cultural Franco-Moçambicano, o Projecto Cuvilas e o Centro de Investigação Coreográfica Maria

Helena Pinto. “Vamos apoderar-nos do Plataforma de Dança Contemporânea em Moçambique, até porque é a primeira vez que se dá um nome ao festival e chama-se Kinani”.

O nosso interlocutor referiu ainda que esta será uma forma de alargar este evento ao país inteiro. “Podemos não ir, por enquanto, a todas as províncias, mas através dos nossos coreógrafos e bailarinos, podemos promover a formação nesses locais e depois trazer os formados a Maputo”.

Indo pela luz de Luís Bernardo Honwana, “o aparecimento em algumas cidades do país de escolas de dança onde o balé clássico constitui a principal disciplina formativa e a dança moderna aparecia como via de saída, em paridade com os nossos ritmos tradicionais, trouxe alguma animação ao panorama da dança. Passou-se rapidamente da mera estilização das danças tradicionais para um trabalho de análise tendente à identificação e descrição dos seus passos e



figuras e à articulação, a partir desses elementos, de toda uma nova linguagem coreográfica. É aí que se começam a compor peças mais elaboradas, contando “estórias”, desenvolvendo temas”.

Viva Kinani!



Programa Apanhados - Inédito

TIM - Sextas, Sábados e Domingos - 20.30h
TVM - Sábados - 19.45h

STV - Sábados - 18.55h
Miramar - Domingos - 19.30h

Programa Apanhados - Repetição

TIM - Sextas, Sábados e Quintas - 16.30h
TVM - Segundas - 12.45h



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115



'Bleach',

o primeiro álbum do trio norte-americano Nirvana, foi editado há 20 anos, em 1989. Agora, a editora independente Sub Pop reedita o disco com faixas bónus ao vivo.

O filme que levou "Star Trek" aonde nunca tinha chegado



"Este não é o Star Trek dos vossos pais." Em Maio, pouco antes da sua estreia, o 11.º capítulo da série era apresentado desta forma nalguns anúncios televisivos transmitidos nos EUA. A afirmação provocou a ira de muitos trekkers, que chegaram a temer o pior. Quando da estreia, porém, as reacções dos fãs não podiam ter sido melhores. Mesmo que este não fosse, de facto, o Star Trek com o qual tinham crescido.

Os principais responsáveis por esta proeza são: J. J. Abrams, o realizador, e Roberto Orci e Alex Kurtzman, os argumentistas do filme que agora é editado em DVD.

Os resultados provaram que a escolha da Paramount tinha sido certeira. Apesar de não ser exactamente um fã da história original, o realizador via a série como uma das referências maiores da cultura pop. E isso nota-se no filme. O criador de Perdidos não teve quaisquer problemas em alterar profundamente a história daquele universo, que vinha a ser delineada desde os anos '60, de modo a conquistar novos públicos. Todavia, incluiu um conjunto de referências à saga original com o intuito de não alienar os admiradores mais velhos. Resultou.

De repente, uma saga moribunda, que não tinha grande sucesso junto da crítica nem dos públicos há alguns anos, voltou a ser um fenómeno. O site agregador Rotten

Tomatoes (criado em finais dos anos 90), por exemplo, mostrava que nunca um capítulo da saga tinha sido tão bem recebido pelos críticos. E junto dos espectadores também foi um sucesso, como atestam os 261 milhões de euros que o título fez nas bilheteiras internacionais (bem mais que qualquer Star Trek anterior). Por outro lado, e como seria de esperar, já está a ser escrito o argumento para, pelo menos, uma sequela com os novos actores, que vai continuar a contar esta nova história.

Curiosamente, anos antes da actual equipa tomar conta da saga, os argumentistas J. Michael Straczynski (criador de séries de ficção científica Babylon 5, entre outras) e Bryce Zabel (um dos produtores da série As Novas Aventuras do Super-Homem)



tinham feito uma proposta muito parecida à Paramount. A dupla achava que a única maneira de salvar a "marca" Star Trek era voltando a contar a história da tripulação

original da Enterprise. Mas na altura a empresa não quis sequer discutir a ideia.

Não se pense porém que alteração da continuidade da saga foi gratuita. De facto, uma parte considerável do novo filme gira em torno da forma como a história daquele universo foi alterada. Tudo se deve a um grupo de romulanos, que culpam Spock (interpretado originalmente por Leonard Nimoy, e agora por Zachary Quinto) pela destruição do seu planeta e viajam no tempo destruindo a nave onde viajava o pai de James Kirk (Chris Pine, nesta nova continuidade, William Shatner, na versão original). Este incidente muda a vida de todas as personagens e a dinâmica de várias relações.

A história centra-se na primeira missão de uma versão ligeiramente diferente da tripulação que na década de '60 pilotou a USS Enterprise. Isto é, as principais personagens, desde Leonard McCoy e Nyota Uhura a Pavel Chekov e Hikaru Sulu, continuam lá, mas agora têm uma história pessoal ligeiramente distinta. E é esta equipa, ao mesmo tempo completamente nova mas também muito familiar, que aqui se vê obrigada a enfrentar os romulanos, liderados pelo Capitão Nero.

U2 batem recorde de assistência na América

Os U2 tornaram-se a banda com mais público num só concerto em território americano.

O grupo bateu o recorde na quarta-feira, depois de actuar perante 97014 espectadores no Rose Bowl de Pasadena, na Califórnia (EUA). O concerto rendeu cerca de 6,7 milhões de euros. Curiosamente, o anterior recorde pertencia também aos U2, que a 25 de Setembro de 1987 tocaram para 86145 fãs no Estádio John F. Kennedy, em Filadélfia, e lucraram um milhão de euros. De acordo com a agência Reuters, o terceiro lugar do pódio também é ocupado pelos irlandeses, que a 29 de Setembro deste ano esgotaram a lotação do FedExField, em Landover (Maryland), onde estiveram 84754 espectadores. Todavia, o concerto mais rentável foi dado pelos 3 Tenores, no Estádio dos Giants, em 1996. Foi visto por 58491 pessoas e rendeu perto de 8,8 milhões de euros.

E o terceiro lugar é também dos U2 mas do mês passado. Quanto ao concerto mais rentável de sempre, pertence aos 3 Tenores, no Estádio dos Giants, em 1996, que na altura, geraram lucros na ordem de mais de 13 milhões de dólares.



Iron Maiden e AC/DC vencem Classic Rock Awards

Iron Maiden, AC/DC e o guitarrista dos Rolling Stones, Ronnie Wood, foram os vencedores dos Classic Rock Awards.



A cerimónia decorreu ontem à noite no Park Lane Hotel, em Londres. Os Iron Maiden foram considerados a banda do ano enquanto o melhor álbum foi "Black Ice", dos AC/DC.

O Prémio Carreira foi entregue a Ronnie Wood, não só pelo seu trabalho nos Rolling Stones como também para os Faces e o Jeff Beck Group. John Bonham (baterista dos Led Zeppelin) recebeu, a título póstumo, o Tommy Vance Inspiration Award.

Já o prémio Spirit of Prog foi para os Dream Theater. No discurso de vitória, Mike Portnoy prestou tributo aos Radiohead e aos Mars Volta.

Iggy Pop e Ginger Walker (Cream) também saíram vencedores.

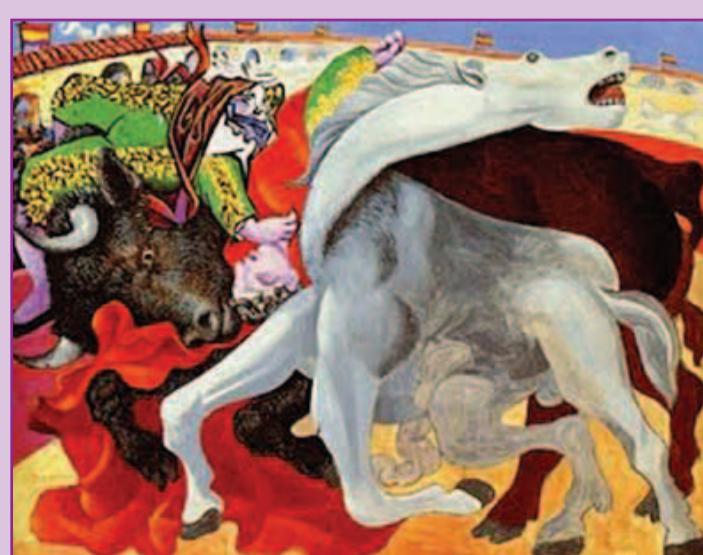
Arte

Obras de Picasso, Dalí e Miró vendidas por cerca de cinco milhões de euros

Mais de 100 aguarelas, litografias e gravuras de Pablo Picasso, Salvador Dalí e Joan Miró foram vendidas, nesta quarta-feira num leilão que superou os sete milhões de dólares (cerca de 196 milhões de meticais), informou a Christie's.

Uma selecção de 25 gravuras em água-tinta e uma em ponta seca de Picasso (1881-1973) encabeçou as vendas, ao atingir os 80500 dólares (os).

Sob o título "José Delgados (aliás Pepe Illo), a tauromaquia ou a arte de tourear", estes trabalhos de 1952, assinados a lápis, tinham sido avaliados inicialmente entre 30.000 e 50.000 dólares (840.000/1.400.000 meticais), aproximadamente.



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

que pode acontecer. Se não, não creio que vá mudar. A nível internacional as pessoas preferem manter o actual estado. Apoiam as forças que estão no poder, que lhes dão garantia de que é possível continuar a fazer dinheiro. Até porque, não sendo uma democracia, Angola também não é uma ditadura sangrenta. Não estão sendo presas pessoas, não é o Zimbabwe, não tem aquele gosto feroz. É uma ditadura amável, vamos dizer assim.

Dentro do MPLA encontraste gente que te apoiou na polémica sobre Agostinho Neto ser um "poeta medíocre". Vês sinais de que o MPLA se possa renovar por dentro, ou de que o poder se possa renovar por dentro a partir do MPLA?

(JEA) - Há linhas de fraturas no MPLA, inclusivamente correntes que não me agradam nada. Há muitas linhas, sempre houve. Algumas estão a expressar-se agora mais. Por exemplo, há uma corrente ligada ao 27 de Maio (de 1977, quando o MPLA reprimiu violentamente uma tentativa de golpe) que está a tentar ter expressão, e a reivindicar uma presença dentro do partido.

O que defende?

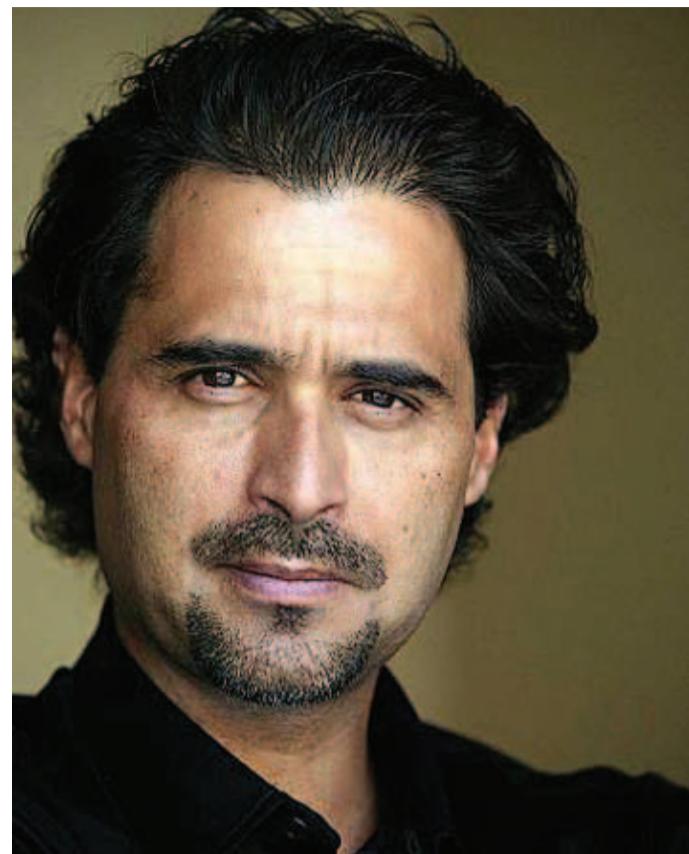
(JEA) - Para falar com franqueza, não sei. Tirando o facto de defender algo que me parece absolutamente justo, que é investigar o que aconteceu em 1977.

No sentido de assumir as próprias responsabilidades?

(JEA) - De assumir responsabilidades, de saber quantas pessoas morreram, o que lhes aconteceu. Até agora os familiares das vítimas não sabem o que aconteceu. Oficialmente não estão mortos, vivem numa espécie de limbo. O que essa corrente começa por defender é isso. O que defende a seguir, politicamente, não sei.

Conheces o Grande Hotel da Beira? Pensei nele ao ler a descrição do Termiteira. O Grande Hotel da Beira ia ser o grande hotel de África no tempo colonial e agora está ocupado por restos do desastre, da guerra, que vivem ali no meio do lixo e dos ratos.

(JEA) - Temos isso em Angola com vários edifícios que não chegaram a ser concluídos na era colonial e



Quem é

José Eduardo Agualusa nasceu no Huambo, Angola, em 1960. Estudou Silvicultura e Agronomia em Lisboa, Portugal. Vive entre Luanda e Lisboa, com incursões frequentes ao Rio de Janeiro. As vendas dos seus livros estão a crescer substancialmente, sobretudo na Europa, depois de ter ganho, em 2007, o prémio instituído pelo diário britânico "The Independent" na categoria de Melhor Romance Estrangeiro. As suas obras estão traduzidas para mais de uma dezena de idiomas. Também escreveu várias peças de teatro: "Geração W", "Chovem amores na Rua do Matador", juntamente com Mia Couto, e o monólogo "Aquela Mulher".

Beneficiou de três bolsas de criação literária: a primeira, concedida pelo Centro Nacional de Cultura em 1997 para escrever "Nação crioula", a segunda em 2000, concedida pela Fundação Oriente, que lhe permitiu visitar Goa durante 3 meses e na

sequência da qual escreveu "Um estranho em Goa" e a terceira em 2001, concedida pela instituição alemã Deutscher Akademischer Austauschdienst. Graças a esta bolsa viveu um ano em Berlim, e foi lá que escreveu "O Ano em que Zumbi Tomou o Rio". No início de 2009, a convite da Fundação Holandesa para a Literatura, passou dois meses em Amesterdão na Residência para Escritores, onde acabou de escrever o seu último romance, "Barroco tropical".

Escreve ainda crónicas para a revista "LER" e para o jornal angolano "A Capital". Realiza para a RDP África "A hora das Cigarras", um programa de música e textos africanos. É membro da União dos Escritores Angolanos.

Em 2006, lançou, juntamente com Conceição Lopes e Fátima Otero, a editora brasileira Língua Geral, dedicada exclusivamente a autores de língua portuguesa.

depois foram ocupados pela população. Transformaram-se em musseques (bairros pobres de Luanda). Ainda hoje são musseques. Alguns estão em transição para o capitalismo mas outros são irrecuperáveis.

E os escritores angolanos estão a olhar para o seu país?

(JEA) - Alguns sim, outros não. Alguns de forma mais tímida, alguns de forma mais corajosa.

Este é o livro em que vais mais longe em relação ao que é Angola?

(JEA) - Não é um outro olhar.

Quanto ao presente?

(JEA) - "Estação das Chuvas" tratou de um certo presente. Tal como "O Ano em que Zumbi Tomou o Rio"...

Dizes que o escritor não pode ter o receio de falar. Ao mesmo tempo a tua família está em Luanda, os teus filhos. Esses laços não te constrangem?

(JEA) - Constrangem.

A família é um escudo ou um limite?

(JEA) - Num país como Angola, todo o tipo de ligações pode dificultar a tarefa de um escritor. Pode facilitar, porque são esses laços que permitem compreender. Não são um escudo, mas uma forma de alcançar determinadas histórias, de

chegar ao coração das pessoas. E ao mesmo tempo são perturbadores e inibidores.

Já se te colocou essa questão? A liberdade como escritor fazer-te sair de Angola?

(JEA) - Mas já estou fora de Angola. Estou dentro e fora. Se estivesse completamente mergulhado teria muito mais dificuldade em escrever. O regime angolano não tem nenhuma forma de me limitar do ponto de vista económico. O meu dinheiro não é ganho em Angola. Vivo dos meus direitos de autor, dos livros que vendo no mundo. Nesse sentido já vivo fora. O que me dá grande liberdade. Por outro lado, o facto de viajar muito dá-me distanciamento. De cada vez que volto sou capaz de ver coisas que talvez não visse.

O que me interessa é retratar o absurdo. Quando a gente convive quotidianamente com o absurdo acaba por o achar normal. É algo que sinto quando estou em Luanda sempre. As pessoas deixaram de ver. Eu vejo porque venho de fora. Acho que não conseguia se não fosse isso.

Quanto tempo passas em Angola? É a maior parte do tempo?

(JEA) - Não sei, mas gostaria de passar mais demais.

O protagonista de "Barroco Tropical" apesar de não ter um olho, o que lhe dá logo a cara do (lendário general israelita) Moshe Dayan...

(JEA) - Pensei nele, pensei.

...e de ser realizador de documentários além de romancista, tem muitas coincidências biográficas contigo.

(JEA) - Isso agrada-me. Que as pessoas construam essa imagem. Sobretudo o episódio do Agostinho Neto ["poeta medíocre"]. Era quase impossível não aproveitar esse episódio porque é revelador de como o absurdo se instala na realidade.

Tiveste medo, aí?

(JEA) - Tive, muito. Claro que tive. Eu estava em Luanda e precisava de sair, já não sei para onde. E tive aquele medo óbvio de não conseguir sair.

Tiveste medo de ser morto?

(JEA) - Não.

Medo pelos teus filhos, existe esse medo?

(JEA) - Um pouco.

Depois desse episódio diluiu-se?

(JAE) - Diluiu. Acho que o episódio se entende no contexto em que foi produzido, poucas semanas antes das eleições (em Setembro de 2008). Era um período em que havia intenção do regime de tentar silenciar todas as vozes críticas. De uma maneira ou de outra, é claro que comigo foi um pretexto. Foi uma campanha desencadeada pelo "Jornal de Angola", presume que pelo

regime, e depois as mesmas pessoas do regime que a desencadearam decidiram parar com ela porque perceberam que estavam a ir longe demais.

Li um texto sobre os teus comentários às eleições de 2008 insinuando que te preparavas para entrar na oposição. Alguma vez te passou pela cabeça entrar na política?

(JEA) - Não, Deus me livre e guarde, nem pensar nisso. Nem de longe nem de perto. Não tenho o menor talento, não gosto, não quero.

Noutro ponto que foste atacado foi por teres dito ao "Jornal de Notícias" (de Portugal), em 2007: "Conheço alguns torturadores em Angola, pessoas que interrogaram e torturaram presos políticos em 1977, que são recebidos em Portugal como bons escritores."

Criticaram o facto de não teres apontado nomes, permitindo que todos pudessem ser suspeitos. Respondeste a isto, na entrevista à revista "Ler", dizendo que esses nomes têm aparecido em livros, que se sabe quem são, mas também dizes que há casos distintos. Se há casos distintos, porque não os distingues?

(JEA) - Não é o meu trabalho. Devia ser constituído algo semelhante aos tribunais de reconciliação que existiram na África do Sul para tratar concretamente do 27 de Maio (de 1977). Depois também, talvez, da guerra civil. O 27 de Maio é um processo que inquieta muita gente. A única maneira é abrir todos os arquivos e pôr toda a gente a discutir, a Têm esse direito.

chorar em conjunto.

Mas quando dizes que há torturadores que são recebidos como bons escritores em Portugal...

(JEA) - Isso foi a citação do Queiróz (no "Jornal de Angola"), mas o que está na entrevista...

Eu tirei esta citação da entrevista que deste ao "Jornal Notícias".

(JEA) - Pronto, então não devia ter dito assim. Nos livros que foram publicados (sobre os acontecimentos de 27 de Maio) há uma série de escritores nomeados, alguns erradamente (como interrogadores/torturadores). Mas isso eu escrevi quando saiu o livro da Dalila (Mateus, "Purga em Angola"). Escrevi: "este livro é importante mas entre os acusados sei que alguns não estiveram presentes nessas comissões [de interrogatório], concretamente o Luandino Vieira. Sei, porque pessoas ligadas ao processo me disseram, mas não vivi o processo". A Dalila coloca outros nomes. Não me considero a pessoa apta para dizer. Na segunda edição ela corrige, retira o nome do Luandino, o nome do Ruy Duarte de Carvalho também tinha sido confundido com o Rui de Carvalho, que foi director da televisão em Angola. Havia pequenos equívocos no livro que lhe retiraram legitimidade. Mas é um livro importante, e é preciso discutir abertamente. São tragédias humanas. Muitos dos filhos disseram que não querem vingança, querem saber o que aconteceu ao pai.



SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

VACINA CONTRA MALÁRIA DEVE ESTAR PRONTA EM TRÊS ANOS,
 garantiram, nesta semana, cientistas e especialistas reunidos em Nairóbi. Os resultados da segunda fase de testes desta vacina, publicados no ano passado, mostraram uma eficácia de 53% entre recém-nascidos. A terceira fase de testes clínicos está em processo no Burkina Faso, Gabão, Gana, Quénia, Malawi, Moçambique e Tanzânia, com a participação de 16 mil crianças entre seis semanas e 17 meses.

O que são os exames periódicos de saúde?

V | Texto: Redacção
 Foto: iStockphoto

São exames médicos feitos com uma periodicidade regular a indivíduos sãos para promover e manter a saúde.

Qual é a importância da realização de exames periódicos de saúde no idoso?

Todas as pessoas devem submeter-se a exames periódicos para a vigilância da saúde, apenas variando com a idade e o sexo a periodicidade e o conteúdo dos mesmos exames. No indivíduo idoso os exames periódicos de saúde têm como objectivo a promoção e manutenção da saúde e da qualidade de vida, através da identificação de problemas específicos desta faixa etária.

Com que periodicidade deve uma pessoa idosa ser observada pelo seu médico assistente?

A periodicidade com que uma pessoa de mais de 65 anos deve ser observada pelo seu médico assistente depende do seu grau de saúde. Se estamos perante um indivíduo idoso sem doenças crónicas que impliquem um acompanhamento específico (como, por exemplo, a hipertensão e a diabetes) é aconselhável a realização de um exame anual para a avaliação do seu estado de saúde.

O que é que o médico faz durante um exame de vigilância a um paciente idoso?

O objectivo dos exames de vigilância, como já foi referido, é promover a saúde. Para isso, o médico procura identificar factores de risco, para que o paciente possa modificá-los evitando o aparecimento de doenças e propõe a realização de testes de rastreio para diagnosticar as doenças numa fase precoce da sua história natural. Durante a consulta, o médico deve fornecer informação sobre os factores de risco, reforçando comportamentos que melhorem a saúde e procurando modificar aqueles que podem originar doenças. No paciente idoso, além da avaliação dos factores de risco e doenças existentes noutras faixas etárias, o médico incidirá a sua atenção em problemas relacionados com o envelhecimento, como a diminuição das



1. Polimedicação

Os doentes idosos têm com frequência uma diminuição das suas funções real e hepática devido ao envelhecimento dos órgãos; isso faz com que tenham uma capacidade reduzida de metabolização dos medicamentos, aumentando o risco de aparecimento de efeitos secundários.

2. Abuso de álcool

Sabemos que o abuso de álcool tem efeitos prejudiciais conhecidos sobre a saúde em qualquer idade. Nos idosos, além de poder causar doenças hepáticas, gástricas, cardíacas e neurológicas, vai agravar problemas específicos do envelhecimento, como o risco de quedas, a diminuição das defesas do organismo por enfraquecimento do sistema imunitário e a deterioração das capacidades mentais.

3. Tabagismo

O tabagismo é uma das principais causas de morte, pelas doenças que origina (bronquite crônica, cancro do pulmão, doenças cardíacas, etc.). Os benefícios do abandono do tabaco estão demonstrados mesmo nos idosos e nos doentes que sofrem de doenças crónicas relacionadas com o tabaco.

4. Hábitos alimentares

Os hábitos alimentares condicionam problemas de saúde como a diabetes, a obesidade e as doenças cardíacas em todas as idades, que se tornam mais frequentes com o envelhecimento. Devido a problemas económicos, à diminuição das capacidades motoras e ao isolamento em que por vezes os idosos se encontram, a subnutrição é também um problema comum no idoso.

5. Vida sedentária

O sedentarismo típico dos hábitos de vida da sociedade actual contribui para o aparecimento e

agravamento de doenças como a osteoporose, a diabetes e os problemas cardíacos. No idoso, com alterações do equilíbrio e da marcha associadas ao envelhecimento, há tendência para reduzir ainda mais a prática de exercício físico, criando um ciclo vicioso de diminuição da actividade e autonomia, com perda da qualidade de vida.

6. Acidentes de viação

Os acidentes de viação são uma causa importante de mortalidade, mais frequente nas idades jovens que no idoso. No entanto, é importante avaliar os riscos da condução quando há diminuição da visão e audição, alertar para os riscos da condução após ingestão de álcool e a importância do uso de cinto de segurança.

7. Factores associados às quedas

As quedas são uma causa importante de morbidade (doença) e mortalidade no idoso. Nos exames de saúde, o médico deve investigar e prevenir, na medida do possível, a existência de factores de risco que aumentem a probabilidade de ocorrência de quedas. Deve estar particularmente atento aos factores de risco que podem ser modificados, como o uso de determinados fármacos, a polimedicação, as alterações da visão e os factores ambientais no local de residência do idoso.

8. Ausência de suporte familiar e social

O isolamento social e a falta de uma rede de suporte de apoio ao idoso são factores de risco que devem ser avaliados, pois podem conduzir a situações de desnutrição, degradação física, depressão e suicídio.

VEM AI O VERÃO

Cuidados com a exposição ao sol

A pele é o órgão responsável pela cobertura do organismo e sua protecção. Dividido em camadas, compreende a derme e a epiderme. A derme é a camada externa da pele composta por colágeno, elastina, proteínas e outros que dão sustentação à epiderme. Essa é a camada mais profunda da pele composta por queratina, melanócitos e células imunitárias.

Por ser o maior órgão do organismo e o responsável pela sua protecção, a pele requer muitos cuidados. A pele quando não cuidada pode apresentar vários problemas como:

Pele seca: provocado pela falta de alimentação natural, que proporciona hidratação à mesma, e ainda a não utilização de hidratantes de pele de origem cosmética ou farmacêutica.

Queimadura: provocada pela exposição exagerada ao sol ou ainda por acidentes com substâncias quentes e outras.

Alterações de coloração: provocada por bronzeamento ou por aparecimento de manchas brancas, ásperas e arredondadas que descamam irregularmente.

Por ser o maior órgão, a pele deve ser bem cuidada para que ela proteja bem o organismo contra agentes externos. A utilização de hidratantes bem como a ingestão de alimentos benéficos à pele auxilia na manutenção da elasticidade e maciez da pele. Os protectores e bloqueadores solar devem ser utilizados diariamente mesmo em dias de pouco sol, já que a claridade e algumas classes de lâmpadas irradiam sobre a pele podendo provocar o envelhecimento precoce da mesma. É importante que a pele seja protegida contra os raios nocivos do sol (UVA e UVB) para prevenir o câncer de pele e queimaduras.

Se existe o desejo de bronzear sugere-se que ainda sim utilize protectores contra os raios ultravioletas, pois assim poderá activar a produção da melanina sem prejudicar tanto a pele.

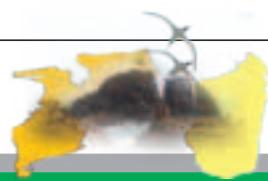


Insolação

A insolação é um estado delicado da pele provocado pela exposição excessiva do corpo ao calor solar. Essa exposição ao sol causa a destruição das células da pele, a eliminação dos líquidos armazenados entre estas células, respiração e suor intensos além do envelhecimento precoce e a possibilidade de desenvolver câncer de pele.

A insolação pode ser percebida quando a pessoa apresenta os seguintes sintomas: tontura, dor de cabeça, falta de ar, náuseas, mal-estar, vômitos, aumento da temperatura corporal, fraqueza, irritação, pele seca e vermelha e até inconsciência. Ao perceber o início da insolação deve-se sair imediatamente do sol cobrindo o corpo com toalhas húmidas e permanecer próximo de ventiladores. Em estágios mais avançados é aconselhável locomover a pessoa até um hospital para que seja hidratada novamente através do soro. É muito importante ingerir bastante líquido alternado com soro caseiro além de utilizar hidratantes na pele, roupas claras e leves, alimentar-se com comidas leves e naturais e tomar banhos frios para evitar o aquecimento corporal.

Para não sofrer com insolação é necessário não se expor ao sol no período entre às 10h e 16hs, utilizar protecção solar, tomar bastante líquido, hidratar a pele após exposição ao sol, reaplicar o protector solar a cada duas horas, proteger o rosto e pescoço, utilizar sabonetes de glicerina, proteger os olhos com óculos escuros, não utilizar óleo bronzeador se o sol estiver muito quente e não utilizar repelente ao ir à praia.



Expedição à natureza

Uma ambiciosa expedição naturalista vai ser lançada em Moçambique e Madagáscar para conhecer melhor as espécies destas duas regiões, consideradas as mais ricas em biodiversidade, mas também as menos conhecidas e as mais ameaçadas do planeta.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O relatório da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) analisou cerca de 48 mil animais e plantas em todo o mundo e concluiu que 36% da fauna, ou seja, mais de um terço das espécies animais, e 70% da flora do planeta estão em risco de desaparecer.

Maputo em busca de melhor aspecto



Ainda não é o desejado mas, desta vez, os maputenses terão motivo para festejarem o 122º aniversário da sua cidade uma vez que, há um ano a esta parte, deixaram de conviver com muito lixo. Todavia, há um desafio para todos: como tornar esta vitrina de Moçambique mais bela, segura e ainda mais próspera?

V | Texto: Anselmo Titos
Foto: Sérgio Costa

Se há quem não cumpre à risca o velho ditado popular, segundo o qual "A cavalo dado não se olha o dente", João Schwalbach, que foi vereador da Saúde e Salubridade, no mandato de Eneas Comiche, será, certamente, um deles porque perante tamanha imundície que até 2007 era o "cartão de visita" da capital, ele batia à mesa das negociações com os parceiros para avisar, via imprensa, que "se quiserem oferecer uma viatura ou equipamento cuja peça vamos encontrar na China, não vamos aceitar (...) Porque senão estamos a enganar toda a gente!"

E o ex-autarca não estava a brincar. Engolido pela hipocrisia do município, esse, já estava desiludido com a edilidade que trabalhava apenas com uma das 14 viaturas de remoção de lixo. Por falta de peças no mercado, 13 estavam avariadas. Como nem se podia adquirir sobressalentes na vizinha África do Sul – porque lá também não havia – os eleitos tiveram de encontrar, muito cedo, os culpados, os doadores, a quem acusavam de não contemplarem peças nos seus projectos.

Mas Eneas Comiche teve de agir: lançou, em 2007, dois concursos de gestão de resíduos sólidos, sendo um para a zona cimento (ganho pela Neoquímica, EGF), outro para a periferia, a cargo da Enviroser.

Foi, então, há precisamente um ano – em Outubro de

2008 – a Neoquímica, EGF pôs em marcha o seu plano de reversão do estado caótico que se vivia em cinco bairros do centro, removendo, diariamente, 95 toneladas. A estratégia, segundo Ana Gonçalves, responsável da EGF-Neoquímica, passou por, primeiramente, substituir os anteriores contentores metálicos de 1.100 litros por 750 novos de 800 litros. Adicionalmente, foram formadas 10 equipas de recolha que operam em cinco viaturas. Com uma frota de seis viaturas, uma fica permanentemente na reserva para atender casos emergentes.

De acordo com Juelma Banze, a Enviroser colocava nas zonas suburbanas quatro equipas e igual número de viaturas, recolhendo, em coordenação com 30 micro-empresas subcontratadas, para a recolha do lixo doméstico.

A trabalharem todas as noites de segunda a domingo, o resultado ainda não é dos melhores, mas quando comparam com o que esta cidade das acácias era há um ano, oito dos dez municípios sondados pel'@VERDADE dão nota 10 à iniciativa de Comiche, contra apenas dois que exigem muito mais do que está a ser feito de há um ano a esta parte!

Contra grandes males...

Reducir! Reutilizar! Reciclar! Quem nunca ouviu a recomendação para usar o princípio dos "três erros" na hora de consumir e dar destino ao lixo que produz? A popularização do slogan

'chonga Maputo' deveria estimular a consciência ambiental e obrigar os maputenses a fazer sua parte. Mas não é isso o que, efectivamente, ocorre. Permanentemente, donas de casa e gestores de restaurantes mandam descarregar restos de comida, garrafas e outros objectos fora dos contentores e fora das horas estipuladas, ou seja, das 15 às 19 horas. Há, também, comerciantes e industriais, manhosos, que, não obstante estarem abrangidos por regimes e taxas especiais de recolha, enchem os contentores com caixas vazias e grandes quantidades de restos de comida que atraem os mendigos.

Mas, no meio de tudo isto, o suburbano não fica atrás. Deposita nos contentores grandes quantidades de restos de árvores derrubadas por si ou pela mãe-natureza. Nas escolas, as crianças não aprendem a separar papéis, latas e plásticos e a depositá-los nas lixeiras. Há, também, a legião de municíipes que deita brasas que, em contacto com papel e outros resíduos combustíveis, dão origem a fogueiras nos contentores.

Ana Gonçalves e Juelma Banze referem que com tais atitudes não só se acelera a degradação dos contentores como também se constituem fontes de incêndios que podem provocar desastres, por vezes, irreparáveis. Além disso, impedem o uso verdadeiro dos contentores, dificultando sobremaneira o trabalho das equipas de recolha.

...grandes remédios!

Está visto que os efeitos do mau comportamento dos municíipes já são mais do que suficientes para mostrar que é preciso agir. Uma das estratégias, segundo Ana Gonçalves, é desencadear um programa destemido de educação e sensibilização ambiental para todos, ou seja, dos simples moradores aos comerciantes e industriais, passando, necessariamente, pelos catadores que sobrevivem do lixo.

Como não adianta forçar, seja o que for, para esse projecto, a responsável da EGF-Neoquímica avança com uma proposta que tem o mérito de acautelar o lado social do problema e que tem uma relação directa com a tradição. O remédio, segundo Ana Gonçalves, é "sensibilizar sem ferir ninguém, mas também sem deixar ninguém alheio aos perigos que todos corremos".

À semelhança de Ana Gonçalves, também Juelma Banze frisa que mudar comportamentos ou tradições leva muito tempo. Todavia, ambas defendem que isso não deve, de forma alguma, ser motivo de desânimo. Pelo contrário, deverá ser uma inspiração para sensibilizar todos sobre os perigos iminentes à saúde e segurança públicas, enfatizando que a mudança de atitude traz muitas vantagens para todos. Ambientalista como é, Ana Gonçalves vai mais longe, reconhecendo a complexidade do problema, por isso alerta para que ninguém exija aos intervenientes resultados imediatos.

Que fazer com tanto lixo e... catadores?

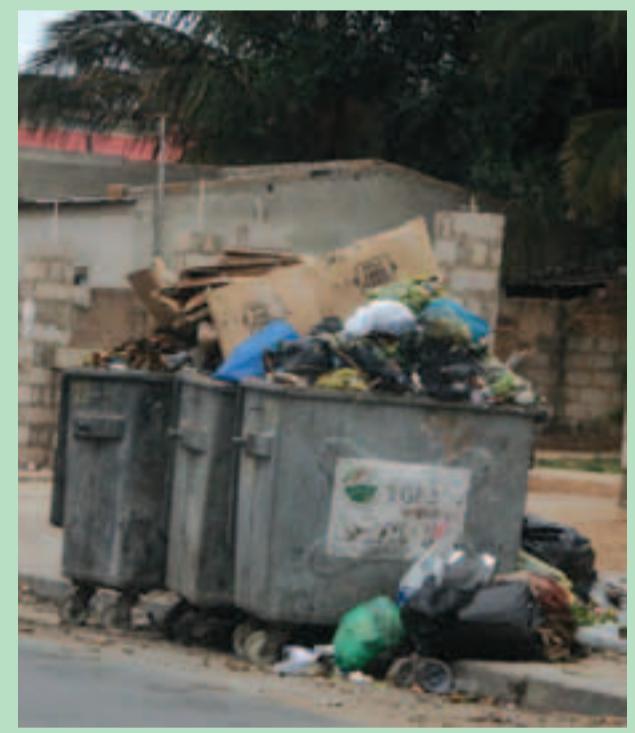
As empresas gestoras de lixo e a edilidade pensam que uma correcta gestão dos resíduos sólidos permitirá que a lixeira de Hulene possa funcionar por mais quatro anos. Mas há uma forte pressão de ambientalistas que receiam a eclosão de doenças que podem afectar os habitantes das redondezas.

Talvez por isso, num seminário recentemente havido, a edilidade de Maputo concluiu o mesmo que os ambientalistas: que a capacidade do futuro aterro poderá ser limitada, em virtude de, no nosso país, ainda não haver indústrias paralelas e especializadas em reaproveitamento dos resíduos.

Existem uns, mas de pequena expressão como os sucateiros e papeleiros. Mas há o problema de, em consequência da crise mundial, esses poucos empreendedores também se confrontarem com a baixa do preço no mercado para onde exportam o (nossa) lixo. Foi identificada uma solução, todavia inexequível por agora, ou seja, a existência de uma rede local de indústria de reciclagem que, se for eficiente, diminuirá a quantidade de detritos a serem enviados, actualmente para Hulene e para o futuro aterro da Matola!

Florentino Ferreira, o actual vereador da Salubridade e Cemitérios, revelou, na semana passada, que para minimizar os efeitos perniciosos, a edilidade procura uma entidade para fazer a manutenção e assistência técnica da báscula compactadora de lixo.

A outra dor de cabeça tem a ver com os catadores de lixo, estando em estudo a possibilidade de, futuramente, serem desencadeadas formações de vulto sobre como os mendigos devem manusear o lixo sem dificultar o trabalho das equipas de recolha.



Grande Promoção

Agua 1,5L 12,00 Mt

Cada cliente um amigo!

M

O partido no poder na África do Sul, ANC, negou notícias de que teria apelado à interrupção dos testes sobre o género sexual que estão a ser realizados à atleta Caster Semenya.



DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A EDIÇÃO 2009 DA TRAVESSIA CATEMBE-MAPUTO
a nado realiza-se este domingo, com a participação de perto de 100 nadadores federados e populares. Apesar de ainda prevalecerem dificuldades de ordem financeira, os organizadores asseguram que nada impedirá a realização da prova.

Na cauda da tabela também há campeonato Locomotivas e Águias decidem Moçambique

A entrar para a 26ª e última jornada do Moçambique, o clássico Ferroviário-Desportivo já faz correr muita tinta, num fim-de-semana onde o espectáculo do futebol está ao rubro! @VERDADE faz a análise dos principais jogos.



Text: Redacção
Foto: Sérgio Costa

Ferroviário-Desportivo

Mais uma jornada que vai pôr os nervos à flor da pele. Domingo, Ferroviário de Maputo e Desportivo encontram-se numa partida que vai ser decisiva para o título e onde não há favoritos. No entanto, para os "locomotivas" se sagraram campeões um empate é suficiente. Aliás, os comandados de Chiquinho Conde conseguiram, na jornada passada, distanciar-se dos alvi-negros e sabem que, no jogo de domingo, apenas dependem de si para renovar o campeonato.

Do outro lado do campo, a formação comandada por Artur Semedo visita a Machava com o seu orgulho ferido: Duas derrotas nos últimos dois jogos. Mas, tal como o Ferroviário, o Desportivo também depende de si para conquistar o Moçambique. Contudo, o técnico alvi-negro vê-se perante algumas contrariedades: Se-canhe é falha de última hora para a deslocação ao reduto dos locomotivas, juntando-se a Josué e Abílio, todos lesionados.

Optimismo vs Desconfiança

Há sorrisos apreensivos na Machava. O Ferroviário de Maputo parte com a con-

fiança natural que lhe dá o seu estatuto e a experiência de ser o campeão em título. Porém joga, o lugar máximo do pódio, face a uma equipa que "de princípio" não tinha a obrigação de lutar pelo campeonato o que pode ser, para os locomotivas, um aspecto a reter. Até porque os alvi-negros, no confronto com os locomotivas, levam vantagem: arrancaram, na primeira volta, uma vitória e, para muitos, praticam o melhor futebol do Moçambique. Daí que o optimismo dos locomotivas tem de ser moderado. Chiquinho não rejeita o favoritismo, mas é preciso mostrá-lo dentro do campo. Contudo, o jogo, deste fim-de-semana, pode ser previsto sob duas vertentes: optimismo vs desconfiança. Quem vence o jogo de forças?

Os optimistas certamente lembrarão que o Ferroviário tem o ataque mais concretizador e que só precisa de um empate. Em 25 jogos balançaram as redes adversárias 35 vezes. Os desconfiados podem atirar com a assinalável eficácia dos alvi-negros diante dos históricos do futebol moçambicano. Frente a equipas que ocupam os lugares cimeiros, como é o caso do Ferroviário, Liga Muçulmana e Costa do Sol, o Desportivo não perdeu nenhum jogo.

Passemos para a desconfiança natural que lhe dá o seu estatuto e a experiência de ser o campeão em título. Porém joga, o lugar máximo do pódio, face a uma equipa que "de princípio" não tinha a obrigação de lutar pelo campeonato o que pode ser, para os locomotivas, um aspecto a reter. Até porque os alvi-negros, no confronto com os locomotivas, levam vantagem: arrancaram, na primeira volta, uma vitória e, para muitos, praticam o melhor futebol do Moçambique. Daí que o optimismo dos locomotivas tem de ser moderado. Chiquinho não rejeita o favoritismo, mas é preciso mostrá-lo dentro do campo. Contudo, o jogo, deste fim-de-semana, pode ser previsto sob duas vertentes: optimismo vs desconfiança. Quem vence o jogo de forças?

Os optimistas certamente lembrarão que o Ferroviário tem o ataque mais concretizador e que só precisa de um empate. Em 25 jogos balançaram as redes adversárias 35 vezes. Os desconfiados podem atirar com a assinalável eficácia dos alvi-negros diante dos históricos do futebol moçambicano. Frente a equipas que ocupam os lugares cimeiros, como é o caso do Ferroviário, Liga Muçulmana e Costa do Sol, o Desportivo não perdeu nenhum jogo.

Passemos para a desconfiança natural que lhe dá o seu estatuto e a experiência de ser o campeão em título. Porém joga, o lugar máximo do pódio, face a uma equipa que "de princípio" não tinha a obrigação de lutar pelo campeonato o que pode ser, para os locomotivas, um aspecto a reter. Até porque os alvi-negros, no confronto com os locomotivas, levam vantagem: arrancaram, na primeira volta, uma vitória e, para muitos, praticam o melhor futebol do Moçambique. Daí que o optimismo dos locomotivas tem de ser moderado. Chiquinho não rejeita o favoritismo, mas é preciso mostrá-lo dentro do campo. Contudo, o jogo, deste fim-de-semana, pode ser previsto sob duas vertentes: optimismo vs desconfiança. Quem vence o jogo de forças?



NA CAUDA DA TABELA

Na luta pela manutenção, dois pontos separam as equipas. Em último lugar, dos que ainda podem fugir à despromoção, está o FC Lichinga com 28 pontos que, no sábado, defronta o Atlético Muçulmano que só precisa de um ponto para não descer, em Niassa. Em 12º lugar encontramos um Ferroviário de Nampula que vem de uma vitória frente ao Costa do Sol. Este fim-de-semana a equipa nortenha visita o Chingale de Tete que, com os mesmos pontos, também está proibido de ceder. Acima da linha de água, tal como o Atlético e o Chingale, está o Texáfrica que, na visita ao Ferroviário da Beira, tem de ganhar para não depender de terceiros.

Apuramento para o Moçambique-2010: Os ventos já sopram de Lichinga

Na zona Norte, o Ferroviário de Lichinga assumiu a liderança. Mais para o Centro do país é o Desportivo de Tete quem dá as cartas, mas com o Sporting da Beira, com os mesmos pontos na tabela classificativa, à espreita do timoneiro da nau. No Sul permanece tudo na mesma.

O Ferroviário de Lichinga assumiu a primeira posição graças ao melhor "goal-average", visto que tem os mesmos pontos do seu homónimo de Pemba, que somou a sua primeira derrota na prova. Aliás, a visita dos pembeenses a Nacala foi apontada à entrada para a quarta jornada como de alto risco. Uma antevisão que veio a confirmar-se com o Desportivo de Nacala a dar muitas dores de cabeça à turma "locomotiva" e a ser coroado já perto do final do encontro com um golo que lhe permite estar na luta pela vaga na maior competição futebolística nacional. Os nacalenses somam seis pontos, menos três que os líderes, os Ferroviários de Lichinga e de Pemba. O Sporting de Monapo, que ainda não ganhou, disse adeus à possibilidade de no próximo ano estar no Moçambique.

UMA LUTA A DOIS

À semelhança do que aconteceu na zona Norte, com o líder a destacar-se pela superioridade na diferença de golos marcados e sofridos, no Centro assistiu-se a um cenário idêntico, com o Desportivo de Tete e o Sporting da Beira colados no comando, com oito pontos, mas com a primeira equipa a ter uma larga vantagem nos golos marcados. Os "alvi-negros" ganharam superioridade graças à goleada imposta ao Ferroviário de Quelimane, por 5-1. Com este resultado, os "locomotivas", a par do Sporting da Beira que venceu em casa o Desportivo de Manica, por 2-0, ficaram em boa posição para nas últimas duas jornadas travarem uma luta que se advinha desempenhada pelo acesso ao Moçambique.

Se o Desportivo de Tete e o Sporting da Beira estão em posição privilegiada, o Ferroviário de Quelimane viu o sonho de estar entre os grandes se desvanecer, ao perder com os "alvi-negros". Diga-se que foi um afastamento sem honra nem glória.

Tudo na mesma na zona Sul

Na zona Sul não houve golos e tudo ficou como estava à entrada para esta jornada. O Vilankulo FC, líder, empatou fora com o Clube do Chibuto, enquanto o Clube da Manhiça travou a Académica no seu reduto. Apesar de o Vilankulo FC estar a cada jornada a dar mostras que dificilmente sairá da primeira posição, importa que se diga que a zona Sul é a única em que todas as equipas têm ainda condições matemáticas para em 2010 fazerem parte da competição mais prestigiante do país.

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

Ferr. de Lichinga 2-0 Sporting de Monapo
Desportivo de Nacala 1-0 Ferroviário de Pemba

ZONA NORTE

	J	V	E	D	B	P
Ferr. de Lichinga	4	3	0	1	5-1	9
Ferr. de Pemba	4	3	0	1	4-1	9
Desportivo de Nacala	4	2	0	2	4-3	6
Sport. de Monapo	4	0	0	4	1-9	0

PRÓXIMA JORNADA:

Ferr. de Pemba x Ferroviário de Lichinga
Sporting de Monapo x Desportivo de Nacala

Sporting da Beira 2-0 Desportivo de Manica
Desportivo de Tete 5-1 Ferroviário de Quelimane

ZONA CENTRO

	J	V	E	D	B	P
Desportivo de Tete	4	2	2	0	9-2	8
Sport. da Beira	4	2	2	0	4-1	8
Desportivo de Manica	4	1	1	2	1-5	4
Ferr. de Quelimane	4	0	1	3	1-7	1

PRÓXIMA JORNADA:

Ferroviário de Quelimane x Sporting da Beira
Desportivo de Manica x Desportivo de Tete

Clube de Chibuto 0-0 Vilankulo FC
Clube da Manhiça 0-0 Académica

ZONA SUL

	J	V	E	D	B	P
Vilankulos FC	4	2	2	0	4-1	8
Académica	4	1	2	1	2-2	5
Clube da Manhiça	4	1	1	2	4-5	4
Clube de Chibuto	4	1	1	2	1-3	4

PRÓXIMA JORNADA:

Académica x Clube de Chibuto
Vilankulos FC x Clube da Manhiça

DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



O atacante Frederic Kanouté, no Sevilha, e o médio Mahamadou Diarra do Real Madrid, não vão ajudar o Mali no jogo da fase de qualificação para o Mundial 2010 contra Gana, no próximo dia 15 de Novembro.

**A CAMINHO DO MUNDIAL 2010****Mundiais:****confira todas as equipas ideais com os jogadores que se destacaram entre 1930 e 1974**

Uruguai 1930: Jaksic (Jugoslávia); Nasazzi (Uruguai) e Ivkovic (Jugoslávia); Andrade (Uruguai), Monti (Argentina) e Gestido (Uruguai); Scarone (Uruguai), Castro (Uruguai), Stabile (Argentina), Ferreira (Argentina) e Cea (Uruguai)

Suplentes: Thépot (França), Mascheroni (Uruguai), Fausto (Brasil), Evaristo (Argentina) e Peucelle (Uruguai)

Táctica: 2-3-5

Itália 1934: Zamora (Espanha); Monzeglio (Itália) e Quinconces (Espanha); Monti (Itália), Wagner (Áustria), Ferraris (Itália); Schiavio (Itália), Meazza (Itália), Sindelar (Áustria), Nejedly (Checoslováquia) e Orsi (Itália)

Suplentes: Planicka (Checoslováquia), Guaita (Itália), Conen (Alemanha), Cilaurren (Espanha), Ferrari (Itália)

Táctica: 2-3-5

França 1938: Planicka (Checoslováquia); Domingos da Guia (Brasil) e Rava (Itália); Serantoni (Itália), Andreolo (Itália), Locatelli (Itália); Zengeller (Hungria), Piola (Itália), Leónidas (Brasil), Sarosi (Hungria) e Colaizzi (Itália)

Suplentes: Olivieri (Itália), Sallai (Hungria), Biavatti (Itália), Meazza (Itália) e Titkos (Hungria)

Táctica: 2-3-5

Brasil 1950: Ramallets (Espanha); Tejera (Uruguai), Parra (Espanha) e E. Nilsson (Suécia); Bauer (Brasil) e O. Varela (Uruguai); Ghiggia (Uruguai), Schiaffino (Uruguai); Ademir (Brasil), Zizinho (Brasil) e Gainza (Espanha)

Suplentes: Maspoli (Uruguai), M. Gonzalez (Uruguai), Andrade (Uruguai), Jair (Brasil), Zarra (Espanha)

Táctica: 3-2-2-3 (WM)

Suíça 1954: Grosics (Hungria); Djalma Santos (Brasil), Santamaría (Uruguai) e Andrade (Uruguai); O. Varela (Uruguai) e Boszik (Hungria); Rahn (Alemanha) e Hidegkuti (Hungria); Kocsis (Hungria), Puskás (Hungria) e Czibor (Hungria)

Suplentes: Turek (Alemanha), Lorant (Hungria), Liebrich (Alemanha), Borges (Uruguai), Fritz Walter (Alemanha)

Táctica: 3-2-2-3 (WM)

Suécia 1958: Yashin (URSS); De Sordi (Brasil), Bellini (Brasil), Orlando (Brasil) e Nilton Santos (Brasil); Didi (Brasil), Kopa (França), Garrincha (Brasil), Fontaine (França); Pelé (Brasil) e Hamrin (Suécia)

Suplentes: Gilmar (Brasil), Voinov (URSS), Liedholm (Suécia), Vavá (Brasil), Skoglund (Suécia)

Táctica: 4-2-4

Chile 1962: Gilmar (Brasil); Djalma Santos (Brasil), Mauro (Brasil), Voronin (URSS), Schnellinger (Alemanha); Masopust (Checoslováquia), Zito (Brasil); Garrincha (Brasil), Vavá (Brasil), Amarildo (Brasil) e Gento (Espanha)

Suplentes: Schiroff (Checoslováquia), Nilton Santos (Brasil), L. Sanchez (Chile), Sekularac (Jugoslávia), Zagalo (Brasil)

Táctica: 4-2-4



Inglaterra 1966: Banks (Inglaterra); Cohen (Inglaterra), Voronin (URSS), Bobby Moore (Inglaterra) e Marzolini (Argentina); Beckenbauer (Alemanha) e Albert (Hungria); Haller (Alemanha), Bobby Charlton (Inglaterra), Eusébio (Portugal) e Simões (Portugal)

Suplentes: Yashine (URSS), Schnellinger (Alemanha), Coluna (Portugal), Hurst (Inglaterra), Chislenko (URSS)

Táctica: 4-2-4

México 1970: Mazurkiewicz (Uruguai); Carlos Alberto (Brasil), Burgos (Itália), Piazza (Brasil), Facchetti (Itália); Beckenbauer (Alemanha), Gérson (Brasil); Jairzinho (Brasil), Gerd Müller (Alemanha), Pelé (Brasil) e Rivelino (Brasil)

Suplentes: Sepp Maier (Alemanha), Moore (Inglaterra), Clodoaldo (Brasil), Overath (Alemanha), Rivera (Itália)

Táctica: 4-2-4

Alemanha 1974: Sepp Maier (Alemanha); Suurbier (Holanda), Luís Pereira (Brasil), Beckenbauer (Alemanha) e Francisco Marinho (Brasil); Neeskens (Holanda), Deyna (Polónia) e Overath (Alemanha); Lato (Polónia), Cruyff (Holanda) e Gadocha (Polónia)

Suplentes: Tomaszewski (Polónia), Krol (Holanda), Szarmach (Polónia), G. Müller (Alemanha), Rensenbrink (Holanda)

Táctica: 4-3-3

Campeonato de Motocross: Adrian Nil foi demolidor

Adrian Nil não teve dificuldades para vencer a penúltima prova do Campeonato de Motocross da Cidade de Maputo. Nil, que somou 40 pontos, dominou as duas mangas da classe de seniores, e relegou Miguel Duarte e Vladmir Jorge para um plano secundário.

Dez meses depois da desistência da Honda, Jenson Button sagrou-se recentemente campeão mundial de Fórmula 1. "Isto é o fim de um conto de fadas", disse o novo campeão, que já se referiu ao seu percurso desta época como um grande filme que "nem precisava de pozinhos à Hollywood".

O "filme" de Button (O estranho caso de Jenson Button, como previsivelmente já lhe chamaram) terminou no Brasil, na penúltima prova do ano. O quinto lugar bastou para garantir o título, já que Sebastian Vettel foi quarto e Rubens Barrichello oitavo.

Um quinto lugar pode parecer pouco (tal como Hamilton fizera em 2008 para carimbar o título em Interlagos), mas Button tem razão quando diz que foi uma prova "digna de um campeão do mundo". "Foi a melhor corrida da minha vida", argumentou, depois de ter partido de um 14.º posto que até o deixou doente e lhe deu mais uma noite mal dormida, à semelhança de tantas nas últimas semanas.

Brawn, Ross Brawn

Jenson Button é o décimo britânico a vencer o título mundial de F1 e muito se discutirá se merece estar ao lado de nomes como Nigel Mansell, James Hunt ou Jackie Stewart. E se é certo que Button só tem sete vitórias em Grandes Prémios (seis delas nesta época), tam-

bém é inegável que o britânico foi o que menos erros cometeu entre aqueles que este ano tiveram um carro em condições para lutar pelo título. Ganhou seis das primeiras sete corridas, quando a Brawn era imbatível. E na segunda metade da temporada – quando a Red Bull se afirmou e a Ferrari e a McLaren subiram de rendimento – manteve a regularidade. Pontuou em todas as provas, exceptuando na Bélgica, onde desistiu.

O mérito do inglês tem de ser, em boa parte, partilhado com um compatriota: Ross Brawn. Foi ele que salvou a equipa, quando a comprou três semanas antes do início do campeonato, e foi ele que transformou numa máquina vencedora um carro branco, quase sem patrocinadores, e em que ninguém apostava um céntimo.

Ross Brawn deixou cair lágrimas assim que Button garantiu o título de pilotos e de construtores. O britânico confessou não compreender o tamanho da façanha que acabara de conseguir. "Ainda tenho de o absorver. Vai demorar algum tempo, mas é especial, muito es-

**Fórmula 1****Button campeão 10 meses depois de quase ter abandonado a F1**

Em Dezembro do ano passado, Jenson Button estava no aeroporto de Gatwick (Londres). Aguardava as malas, após uma viagem a Lanzarote, quando recebeu uma chamada telefónica que lhe pareceu o maior pesadelo da vida. Do outro lado, estava o seu agente. "Jenson, tenho más notícias. A Honda desistiu da Fórmula 1". O piloto britânico ficava sem equipa a poucos meses do início da nova temporada. "Pensei que a minha carreira estava acabada", contou ao Sunday Times em Junho deste ano.



no Brasil, na penúltima prova do ano. O quinto lugar bastou para garantir o título, já que Sebastian Vettel foi quarto e Rubens Barrichello oitavo.

Um quinto lugar pode parecer pouco (tal como Hamilton fizera em 2008 para carimbar o título em Interlagos), mas Button tem razão quando diz que foi uma prova "digna de um campeão do mundo". "Foi a melhor corrida da minha vida", argumentou, depois de ter partido de um 14.º posto que até o deixou doente e lhe deu mais uma noite mal dormida, à semelhança de tantas nas últimas semanas.

Brawn, Ross Brawn

Jenson Button é o décimo britânico a vencer o título mundial de F1 e muito se discutirá se merece estar ao lado de nomes como Nigel Mansell, James Hunt ou Jackie Stewart. E se é certo que Button só tem sete vitórias em Grandes Prémios (seis delas nesta época), tam-

se afirmou e a Ferrari e a McLaren subiram de rendimento – manteve a regularidade. Pontuou em todas as provas, exceptuando na Bélgica, onde desistiu.

O mérito do inglês tem de ser, em boa parte, partilhado com um compatriota: Ross Brawn. Foi ele que salvou a equipa, quando a comprou três semanas antes do início do campeonato, e foi ele que transformou numa máquina vencedora um carro branco, quase sem patrocinadores, e em que ninguém apostava um céntimo.

Ross Brawn deixou cair lágrimas assim que Button garantiu o título de pilotos e de construtores. O britânico confessou não compreender o tamanho da façanha que acabara de conseguir. "Ainda tenho de o absorver. Vai demorar algum tempo, mas é especial, muito es-

Há 13 carros ainda sem piloto

As equipas para 2010	
Nome da Equipa, pilotos confirmados e hipóteses	

FERRARI	Felipe Massa e Fernando Alonso	TOYOTA	Jarno Trulli e um entre Timo Glock, Heikki Kovalainen e Kamui Kobayashi
WILLIAMS	Rubens Barrichello e Nico Hulkenberg		
SAUBER (*)			
As estreantes			
CAMPOS/META	Bruno Senna e Pastor Maldonado ou Nelson Piquet Jr.		
MANOR/VIRGIN	Lucas Di Grassi e Álvaro Parente		
USF1			
LOTUS	Jarno Trulli		

(*) Depois da saída da BMW no fim desta época, a Sauber pretende continuar na F.1 e espera "luz verde" da FIA

Bridgestone sai após 2010, Barrichello vai para a Williams

A Bridgestone vai deixar de fornecer pneus às equipas de Fórmula 1 no final de 2010, tendo decidido não renovar contrato com a Federação Internacional do Automóvel (FIA), devido à actual situação económica. "A decisão está baseada na necessidade de redirigir os nossos recursos para o desenvolvimento intensivo de tecnologias inovadoras", explicou Hiroshi Yasukawa, director da Bridgestone Motorsport, que se manterá ligada ao MotoGP e ao GP2.

Fornecedora única na F1 desde 2007, após o abandono da Michelin, a Bridgestone é, depois da Honda e BMW, mais uma grande marca a deixar a Fórmula 1. O novo fornecedor deverá ser encontrado através de um concurso público. No mesmo dia, a Williams confirmou que o brasileiro Rubens Barrichello (ex-Brawn) e o alemão Nico Hulkenberg (vencedor do GP2) serão os seus pilotos para 2010, entrando para os lugares de Nico Rosberg (que poderá assinar pela Brawn) e Kazuki Nakajima, que poderá ficar sem lugar no Mundial de 2010.



Novo Opel Corsa ecoFLEX

Já a partir do primeiro trimestre de 2010, a Opel vai acrescentar à gama Corsa novas versões ecoFLEX de três e cinco portas, que se destacam por serem mais respeitadoras do ambiente e mais dinâmicas.



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

CENTENÁRIO DA SUZUKI

A Suzuki, empresa global que continua a ver crescer a sua reputação, popularidade e sucesso, celebra o seu centenário este mês de Outubro. Recuando a 1909, Michio Suzuki fundou a Companhia de Teares Suzuki em Hamamatsu, no Sul do Japão e foi enquanto construía teares para fabricar tecido branco liso que se apercebeu de que os tecelões aspiravam por um instrumento que lhes permitisse produzir tecidos com listas verticais e horizontais.

Descapotáveis podem causar danos na audição



Text: Redação
Foto: iStockphoto

Conclusão de um estudo apresentado esta semana, durante uma convenção médica realizada em San Diego, nos Estados Unidos.

Os carros descapotáveis podem prejudicar gravemente a audição. É a conclusão de um estudo apresentado esta semana, durante uma convenção médica realizada em San Diego, nos Estados Unidos. O trabalho "Exposição aos Ruídos e Carros Descapotáveis" revela que as medições efectuadas em sete modelos com o tejadilho recolhido,

os níveis de ruído alcançaram valores entre 85 e 89 decibéis a uma velocidade média de 80 km/h, e entre 87 e 90 decibéis, a 110 km/h. Estes resultados são considerados muito elevados para os padrões da Organização Mundial de Saúde (OMS). Ruídos contínuos de 85 decibéis podem resultar em perda gradual da audição. O estudo sugere que os con-

dutores de carros descapotáveis e respectivos passageiros utilizem protectores auriculares, ou então, que mantenham os vidros fechados.

O estudo, realizado por Philip Michael e Michael C.F. Smith, decorreu no Reino Unido, onde afirmam estar o maior número de proprietários de descapotáveis per capita da do Mundo.

KERS: o fracasso do ano

Já dizia Lavoisier: "Nada se cria, tudo se transforma." Aproveitar a energia desperdiçada nas travagens para gerar mais potência a ser usada quando necessário: uma grande ideia!

Text: Sirlan Pedrosa
Foto: iStockphoto

Num mundo em busca de redescobrir a sua matriz energética e focando na sustentabilidade, a F1 apostou no KERS. Nada muito original, afinal vários carros apresentados nos últimos anos usam o sistema. O próprio Toyota Prius, de produção em série, tem o seu KERS.

Entretanto, como aconteceu com o travão a disco, motores turbo, mudança semi-automática, suspensão activa e outras tecnologias, a F1 levaria o desenvolvimento do conceito a patamares muito elevados em pouco tempo. É certo que em alguns anos o sistema terá a metade do seu peso, talvez quatro ou cinco vezes a sua eficiência e as baterias (calcanhar de Aquiles dos carros eléctricos) passarão por uma assustadora revolução. No final, tudo aquilo será paulatinamente transferido para o nosso dia-a-dia.

O Linea no Brasil, por exemplo, carro da Fiat proprietária da Ferrari, tem uma versão com motor turbo,



mudança semi-automática, travões a disco, grande electrónica embarcada...

Mais no caminho do KERS havia uma crise mundial sem precedentes. Apanhada de surpresa e fortemente pressionada pelas equipas devido ao seu alto custo de desenvolvimento, a FIA tornou a adopção do sistema opcional. Foi o início do fim.

O difusor duplo revolucionário, criado numa abertura do regulamento, obrigou sete das dez equipas a praticamente refazer todos os seus projectos, sugando recursos já escassos num momento de forte pressão económica.

Não foi preciso muito tempo para ficar claro também que o sistema causava grandes perdas de equilíbrio dinâmico geradas pela impossibilidade do uso dos lastros como agentes de acerto dos carros. Os pilotos mais altos e pesados também ficaram prejudicados, ao ponto de uma mesma equipa (BMW) utilizar o

equipamento apenas no carro do seu piloto mais leve.

O banimento dos testes ao longo da temporada ajudou a dificultar ainda mais as coisas para uma tecnologia que precisava tanto de desenvolvimento na pista.

O que condenou o KERS foi o facto de que o automobilismo não desenvolve tecnologia como os laboratórios de pesquisa das fábricas e universidades. Na pista, a prioridade é andar mais rápido e vencer. E este ano andou mais rápido quem teve o melhor assoalho e difusor duplo integrado. O KERS adoptado pela equipa BMW com grande entusiasmo e investimento, teve no conjunto suíço/alemão a primeira a descartá-lo. Depois a Renault também o abandonou. Williams, Red Bull, Toro Rosso, Force India e Toyota jamais

o utilizaram. A campeã Brawn nem sequer cogitou o seu uso. Apenas a Ferrari e a McLaren, não por acaaso as escuderias de maior estrutura e orçamento, insistiram no seu desenvolvimento.

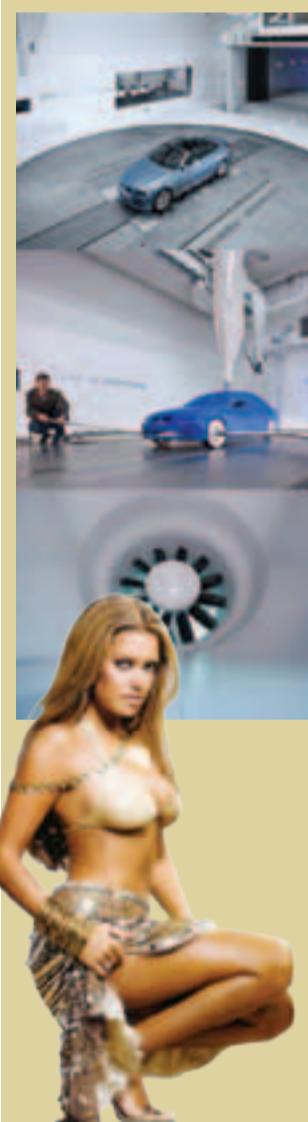
No meio do ano, o KERS havia perdido a sua batalha. As equipas resolveram então tornar o sistema uma espécie de "Rainha de Inglaterra": está no regulamento, mas por acordo de cavalheiros ninguém utilizará.

Depois de ter o seu destino traçado, o KERS começou a dar frutos e ajudou as equipas que insistiram no seu uso e desenvolvimento a salvar-se de um ano desastroso. A McLaren entrou para a história como a primeira vencedora usando o sistema de reaproveitamento de energia das travagens. A Ferrari deve a sua vitória na Bélgica ao KERS, sem o qual dificilmente Kimi teria conseguido resistir à surpreendente Force India de Fisichella.

Fechando uma temporada que colocou a F1 de cabeça para baixo, a McLaren, de Lewis Hamilton, dominou a classificação e fez a pole position mais folgada do ano contando, ironicamente, com uma grande vantagem: O KERS!

Sylvie van der Vaart inaugura novo túnel de vento da BMW

Modelo holandesa "sentiu" nos cabelos a evolução aerodinâmica nos descapotáveis



A marca alemã escolheu a modelo holandesa Sylvie van der Vaart para inaugurar o seu novo túnel de vento, localizado no norte de Munique, na Alemanha. A esposa do jogador holandês do Real Madrid serviu também de "cobaia" para uma demonstração da evolução aerodinâmica nos descapotáveis nos últimos vinte anos.

Para isso, Sylvie van der Vaart foi convidada a sentir pessoalmente as diferenças a nível aerodinâmico entre um Série 3 Cabrio de 1987 e um Série 3 Cabrio de 2009, ambos sob ação de ventos na ordem dos 60 km/h. Com a iniciativa, a marca alemã pretende demonstrar os avanços aerodinâmicos alcançados em 22 anos de desenvolvimento no domínio da aerodinâmica, em especial na dos Cabrios.

"Que diferença do antigo para o novo modelo! Não sentia vento algum (na versão 2009) - Tive até de perguntar para acreditar que o sistema estava ligado", afirmou Sylvie no final da sessão fotográfica, depois de sentir nos cabelos as diferenças entre duas gerações de descapotáveis.



Promoção turbinada

Modem Option iCON 210 por apenas 1.999MT

Navega na melhor internet móvel em Moçambique.
Sem contratos. Sem compromissos.



Pub.

Mais informações: liga grátis 82 1010 800

CONCURSOS PÚBLICOS

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Jornal **@Verdade** informa, aos seus mais de 500 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Concurso Público

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
115/AT/09	Prestação de serviço e fornecimentos de produtos de higiene e limpeza	90 dias	30/11/09 às 12:00 h	17/11/09 às 13:00 h	Público
024/SM-PAC-FUNAE/UGEA/09	Fornecimento montagem e instalação de sistemas mecânicos em posto de abastecimento de combustível nas zonas rurais	120 dias	02/12/09 às 12:00 h	02/12/09 às 12:15 h	Público
09/CSCS-UGEA/09	Fornecimento de equipamento CISCO para instalação do Sistafe para o CSCS	90 dias	16/11/09 às 8:30 h	16/11/09 às 10:30 h	Público
02/EDM-DSP-APC/09	Fornecimento e instalação de equipamento		23/11/09 às 08:30 h		Público
03/EDM-DSP-ACP/09	Fornecimento e instalação de equipamento de sinal televisivo satélite		23/11/09 às 08:30 h		Público
430/09/FAMM/MISAU/DL	Fornecimento de 1000 (mil) camas articuladas em aço inox com rodas	120 dias	25/11/09 às 10:00h	25/11/09 às 10:15 h	Público
006/09	Fornecimento de Gêneros alimentícios	90 dias	26/11/09 às 10:00 h	26/11/09 às 11:30 h	Público
20/PRISE/FE/09	Fornecimento de viaturas para o fundo de estradas	90 dias	24/11/09 às 09:00 h	24/11/09 às 09:30 h	Público
026/SPV-PAB/FUNAE/UGEA/09	Contratação de empreitada para electrificação de postos de abastecimento de combustíveis nas zonas através de sistemas fotovoltaicos		01/12/09 às 13:30h	01/12/09 às 14:00 h	Público
027/SRN-PAB/FUNAE/UGEA/09	Contratação de empreiteiros para a ligação de energia eléctrica nos postos de abastecimento de combustíveis em zonas rurais através de rede nacional de energia eléctrica		30/11/09 às 14:30h	30/11/09 às 15:00h	Público
01/INAHINA/DAN/R.C.C./09	Fornecimento de bens e prestação de serviços ao estado	45 dias	30/11/09 às 10:00 h	30/11/09 às 14:00 h	Público
12/UGEA/TS/09	Reabilitação de uma moradia	90 dias	02/12/09 às 10:00 h	02/12/09 às 10:30 h	Público
18/ML-MR/ET/DPAMPT/09	Melhoramento localizados e manutenção de rotina	90 dias	23/11/09 às 10:00 h	23/11/09 às 10:15 h	Público
19/RE/ET/DPAMPT/09	Reabilitação, manutenção de rotina	90 dias	23/11/09 às 10:00 h	23/11/09 às 10:15 h	Público
20/ML/ET/DPAMPT/09	Melhoramento localizados e manutenção da rotina	90 dias	23/11/09 às 10:00 h	23/11/09 às 10:15 h	Público
21/ML/ET/DPAMPT/09	Melhoramento localizados e manutenção de rotina	90 dias	23/11/09 às 10:00 h	23/11/09 às 10:15 h	Público
22/ML-MR/ET/DPAMPT/09	Melhoramento localizado e manutenção de rotina	90 dias	23/11/09 às 10:00 h	23/11/09 às 10:15 h	Público
402/09/CDC/MISAU/DL	Fornecimento de kits para estágio de estudantes das instituições de formação	120 dias	23/11/09 às 10:00 h	23/11/09 às 10:15 h	Público
01/MR-ASF/DPAG/2010	Fornecimento de bens e prestação de serviços	120 dias	30/11/09 às 10:00h	30/11/09 às 10:15 h	

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

Windows 7

O Windows 7, que chegou esta semana ao mercado informático, resulta de um esforço de três anos entre diversos departamentos da empresa com vista a corrigir os erros do anterior Vista.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

FALSO ANTIVÍRUS

AO LONGO DO ÚLTIMO ANO OS ESQUEMAS PARA TENTAR CONVENCER OS UTILIZADORES DE INTERNET DE QUE O SEU COMPUTADOR TEM VÍRUS E PRECISA DE UMA NOVA SOLUÇÃO DE SEGURANÇA VITIMARAM 43 MILHÕES DE PESSOAS, DE ACORDO COM DADOS DA SYMANTEC. A EMPRESA DE SEGURANÇA IDENTIFICOU 250 VERSÕES DIFERENTES DESTE TIPO DE ATAQUE QUE HÁ MESES SE MANTÉM ACTIVO, SEM PERDER A CAPACIDADE DE CAPTAR A ATENÇÃO DE MAIS UTILIZADORES E FEZ AS CONTAS ÀS VÍTIMAS, ENTRE JUNHO DE 2008 E JUNHO DE 2009.

40 anos depois a Internet ainda se comporta como uma adolescente



Text: Adérito Caldeira
Foto: imagebank

Há 40 anos, Leonard Kleinrock estava longe de imaginar que fenómenos sociais planetários como Facebook, Twitter ou Youtube nasceriam a partir do invento que acabava de criar com a sua equipa: a Internet. "Surpreendemos-nos cons-

tantemente com as aplicações que surgem", contou, enquanto se preparava para apagar as 40 velinhas de seu "bebé", na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA).

"É uma adolescente agora", celebrou. "Ainda há um longo caminho a percorrer.

Comporta-se de forma imprevisível, mas deu muitas satisfações aos seus pais e à comunidade". No dia 29 de Outubro de 1969, o professor Kleinrock estava à frente da equipa que conseguiu, pela primeira vez, fazer "falar" um computador da UCLA com o de um instituto de pesquisa.

Estava guiado pela certeza de que os computadores estavam destinados a comunicar-se entre si e que a rede que surgiria deveria ser tão simples de utilizar como um telefone.

O professor chegou a escrever a sua ideia em 1962, num texto universitário que

logo publicou. Kleinrock está convencido de que ainda falta muito para se ver na Internet. "A próxima etapa é fazê-la entrar no mundo real", imagina.

A "Internet estará presente em todas as partes. Vou entrar numa casa que saberá que estou lá. Vai falar comigo".

Windows 7 vende mais que «Harry Potter»



Cada geração age de uma forma específica na rede

Pessoas de diferentes gerações relacionam-se de formas distintas na Internet. Um estudo do Pew Internet aponta que mais de metade da população adulta na Internet tem entre 18 e 44 anos. Um percentual maior de pessoas mais velhas está mais on-line agora do que no passado, realizando actividades como pagar contas no banco, fazer compras e procurar informações sobre saúde.

Existem três tipos de usuários de Internet:

Os primeiros são os **nativos digitais**, que têm entre sete e 17 anos e alfabetizaram-se e desenvolveram a sua leitura na Internet. Estes usuários possuem a leitura não linear. É uma parcela da geração jovem que enfrenta dificuldades tanto para ler quanto para escrever textos lineares, algo que tem desafiado professores do mundo inteiro. O conhecimento sobre diferentes assuntos dessa geração é amplo, mas o conhecimento profundo em relação a um assunto específico aplica-se apenas a alguns tópicos. Esta geração não desenvolveu uma relação muito intensa com os e-mails e prefere a comunicação instantânea.

Os **crescidos digitais** têm entre 18 e 30 anos, alfabetizaram-se fora da Internet e desenvolveram a sua leitura na rede. Esta é a geração-ponte, que possui a formação híbrida entre a leitura linear e a não-linear. Ainda possui uma ampla capacidade de leitura e construção de textos lineares e adopta o e-mail como uma das suas principais formas de comunicação. Mas possui grande facilidade para lidar com novas ferramentas.

Os **pré-digitais**, por sua vez, têm entre 30 e 50 anos - são os pais ou mesmos os avós dos nativos. Eles formaram o seu comportamento de leitura num mundo muito diferente do mundo de hoje, diferentemente do que aponta o senso comum - esse público adapta-se rapidamente à evolução das tecnologias.

A utopia dos anos 1990 de que estariamos sempre conectados está a tornar-se real. O que é importante é que já não estamos a falar da evolução tecnológica como o nascimento de mais e mais dispositivos como telemóveis, netbooks, e-papers. O que é relevante é que todos esses dispositivos apontam para uma mesma "máquina maior" que é a Internet. Isso quer dizer que, por meio dos mais diferentes dispositivos, nos mais diferentes lugares, acedemos aos nossos dados. E isso muda tudo.



Vírus e spam afastam usuários das suas contas

Se você usa um provedor de e-mail não muito eficiente, é bem provável que depare com mensagens indesejadas de cada vez que abre a sua caixa de entrada. Promoções, pedidos de ajuda financeira e comoventes correntes que buscam crianças desaparecidas são apenas alguns dos exemplos.

Há especialistas que dizem que a quantidade de mensagens indesejadas é responsável pelo afastamento de usuários do e-mail - eles acabam por optar pela praticidade e pela rapidez das redes sociais.

"O e-mail morreu para um grupo de usuários. Para a geração mais nova, por exemplo", analisa Kevin Marks, engenheiro do Google. "Eles olham o e-mail como uma coisa barulhenta, repleta de spam, que os incomoda todos os dias. Eles vêem o e-mail como uma forma de falar com a universidade, o banco", disse durante o Future of Web Apps, evento de tecnologia que ocorre nos EUA.

Para ele, tecnologias como OpenID - sistema de identificação única para vários serviços - tendem a mostrar que as identidades on-line serão mais definidoras do que os endereços de e-mail.



Google Wave quer ser mais popular que o correio eletrónico

E se o e-mail fosse criado hoje? Com esse questionamento, o Google lançou a versão de testes do Wave, o seu tão falado serviço que pretende mudar a forma como nos comunicamos na Internet. A plataforma de colaboração em tempo real junta e-mail, conversa, partilha de arquivos e ferramentas de edição colaborativa.

A ideia é que os usuários criem ondas e adicionem documentos e colaborações. A experiência de escrever um e-mail, conversar no chat e ver se tudo está fluindo corretamente muda. Tudo é múltiplo e instantâneo - depois, é claro que você familiariza-se com o programa.

Se costuma enviar mensagens para múltiplos destinatários, vai gostar de que o Wave pode fazer por si. É possível que todos tenham acesso às informações ao mesmo tempo. Por enquanto, o Wave ainda é restrito a convidados.



As vendas do novo sistema operativo da Microsoft, lançado esta quinta-feira a nível mundial, já superaram o recorde de "Harry Potter and the Deathly Hallows" no serviço de pré-venda da Amazon, no Reino Unido. O Windows 7 tornou-se no produto mais pedido da história do site.

De acordo com o site TG Daily, a pré-venda do software começou no passado dia 15 de Julho, no Reino Unido, e, no mesmo dia, esgotou. Em oito horas, o Windows 7 vendeu mais que o seu antecessor, o Vista, em todo o seu período de pré-venda.

O Windows 7 da Microsoft chega ao mercado esta quinta-feira, com preços entre os 89,99 euros e os 364,99 euros, 10% mais barato que versões anteriores. O novo sistema operativo vai substituir o pouco eficiente Vista e serve também para responder à ameaça dos sistemas concorrentes da Google da Apple.

O lançamento do Windows 7 é fundamental para a Microsoft, depois da onda de críticas que o Windows Vista, lançado há três anos, suscitou, o que afetou a credibilidade da empresa junto dos utilizadores.

A mais africana das nossas cervejas.



Esta preta é mesmo boa!



MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115



Estilista criticada por incentivar anorexia

A estilista Filippa Hamilton é alvo de crítica no mundo inteiro por usar o programa informático photoshop para emagrecer as modelos de uma forma exagerada.

Uma vida dedicada à Agricultura

Numa cooperativa nos arredores de Maputo, duas dezenas de mulheres vivem e sobrevivem da Agricultura, a base para o desenvolvimento do país. No entanto, a falta de apoio torna aquele trabalho difícil sendo que a inexistência de material agrícola torna a situação ainda mais crítica.

V | Texto: Isaura Mauele
Foto: Miguel Manguze

Cerca de 20 mulheres inseridas numa cooperativa agrícola, na zona verde, dedicam-se ao trabalho da Agricultura para garantir o seu sustento. Inicialmente, desde 1980, trabalharam sem um líder e, por via disso, a vida não foi fácil em todos os domínios. Depois, em 1983, passaram a ter um dirigente que as encaminhou mas, anos depois, tudo voltou à primeira forma e regresso às mesmas dificuldades.

Angelina Tomás Moiana, hoje com 65 anos, é uma dessas mulheres que desde o início trabalha na cooperativa. Conta que, em meados da década de oitenta, chegou a Moçambique um padre italiano de nome Presperino, que se juntou à cooperativa com o objectivo de apoiar as mulheres agricultoras e, com a sua colaboração, organizaram-se formando uma associação dentro da própria cooperativa. A partir daí, esta progrediu para a prática da agro-pecuária, com a criação de animais tais como o porco e a galinha. Segundo Angelina Moiana, o padre Presperino foi um Messias para as mulheres agrícolas. "Antes da chegada do Padre Presperino apenas cultivávamos milho, feijão nhemba e a abóbora. Depois, com a sua ajuda, passámos a produzir couve, alface, cenouras, cebola, beterraba, banana, etc. Também fomos capacitadas em matérias de produção agrícola, com técnicos que nos ensinaram como semear nos canteiros, e como usar adubos," explicou Angelina.

Os produtos cultivados eram vendidos, e a receita depositada numa conta bancária. No final do mês, esse dinheiro era dividido por todas, sendo que cada uma recebia o valor correspondente à produção individual.

Com o aumento da produção, o número de mulheres na cooperativa também subiu para 30. Por conseguinte, sentiu-se a necessidade de arranjar outro espaço para



O dia-a-dia na machamba

O dia-a-dia de Angelina Moiana é igual ao de todas as outras. Às 06 horas da manhã, de segunda a sábado, vai à sua machamba semear, cultivar, regar e fazer a colheita quando chega a época. O Domingo é sempre dia reservado para ir a igreja.

As verduras, como couve, alface, folhas de abóbora (mboa), e folhas de batata-doce (nhangana) são abundantes no seu pedaço de terra. Diariamente, aparecem mulheres que compram essas hortícolas para as revender em diversos mercados de Maputo. A couve e a alface são as mais procuradas e, por isso, cada canteiro é vendido por um preço que varia entre 50 a 70 meticais. As verduras mais requisitadas levam um

mês de cultivo, enquanto que em relação às folhas de abóbora e de batata-doce bastam duas semanas. Estas são vendidas em pequenas porções por 5 meticais. A maçaroca é outra cultura produzida e vendida numa porção de três, por dez meticais.

No final do dia, o dinheiro amealhado é de 200 meticais, dependendo da aderência das revendedoras que chegam a ser 20 por dia. Angelina refere que se dedica apenas à actividade agrícola, e é dela que sai o seu sustento e o da sua família, hoje composta por mais oito elementos. "Apelo a outras mulheres da minha idade que têm braços e pernas, a produzirem, ao invés de pedirem esmola nas ruas, alegando serem idosas e sem forças para trabalhar".

Esta mulher, mãe e esposa, não mede esforços e arregaça as mangas rumo ao trabalho com a terra. Mesmo sem instrumentos modernos tais como o tractor ou adubos, e nem sequer com acesso a microcréditos, consegue fazer da agricultura a base para o seu sustento.



Mãe e chefe de família

Angelina Tomás Moiana é mãe de sete filhos. Vive com seis, incluindo o seu marido deficiente físico, há dez anos. O seu homem ficou naquela situação após acionar uma mina quando tentava socorrer alguém, também vítima de outro engenho explosivo.

Angelina conta que, sozinha, é quem sustenta toda a família, considerando que dos seis filhos que vivem consigo, dois rapazes e quatro raparigas, nenhum trabalha. O mais velho tem 38 anos e a mais nova 20, mas, apesar de não prestarem nenhum tipo de apoio à própria mãe, ainda se recusam a partilhar com ela os alimentos que adquirem por fora.

Com o que ganha na machamba, tem de comprar tudo como carvão, arroz e outros alimentos de primeira necessidade. Com este modo de vida não tem como fazer uma poupança mensal. "Quando regresso a casa, encontro os meus filhos a comer, eles nem me chamam para comer com eles. Dizem que eu é que trabalho em casa e, por isso, tenho de comprar o pão e preparar o chá para mim, e ainda partilhar com eles o que trago da machamba", chora Angelina que, apesar das dificuldades, persiste nesta prática em busca do seu pão de cada dia, para si e para aqueles seus filhos.

Um quadro triste no dia-a-dia deste país.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



V | Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Mesmo Assim

Daqui a três dias faz um ano, lembras-te Sofia? Tu a trabalhar na grande maçã e eu aqui, feito parvo, à espera que tu voltasses quando acabasse o teu contrato milionário com a corretora americana que te descobriu no MBA onde, para variar, eras a melhor aluna e onde, para variar, eu era o pior. Nem sei mesmo como é que passei os exames de admissão, nunca fui bom em números ao contrário de ti, meu pequeno génio da Economia, que no primeiro ano já discutias com o professor de Introdução à dita a inviabilidade prática da teoria da mão invisível, enquanto passavas a tua de forma quase imperceptível pelo intervalo das minhas calças. O resultado dessas festas aparentemente distraídas e consequentes tornava-se obviamente visível, contingência que me obrigava a ficar sentado muito tempo depois de todos terem saído do anfiteatro, com o pretexto de estar a passar a limpo apontamentos.

Foram cinco anos de contida loucura e desespero profundo. O desespero de te desejar, depois de te possuir, depois de fingir que nem sequer gostava muito de ti para lá dos orgasmos sintónicos que juntos nos faziam voar como dois pássaros bêbados, e depois o desespero de te ver a sair com outros rapazes, sem nunca saber que só lhes escorregavas a mão por entre as calças ou se também os ensinavas a voar. E o desespero de te ver sempre à frente, mais rápida, mais esperta, mais adulta e com melhores notas na pauta, a rires-te com a arrogância típica dos génios ao ler os meus esforçados dozes e trezes, que eu nasci poeta e que nunca devia ter tirado economia, mas um filho de um engenheiro civil em Letras era demais para o coração do meu pai, coitado e nem isso o safou do enfarte um semestre antes de me saber formado nessa maldita ciência a que chama economia.

Quando me disseram que dois aviões tinham furado as torres do World Trade Center, por momentos imaginei-te, dramática e desesperada, presa nos últimos andares e fiquei muito quieto, sentado na sala de reuniões onde esperava um cliente daqueles que preferem falar de investimentos à hora do almoço do que investir no prazer de um bife e vou-te ser muito sincero, minha diabólica Sofia, por momentos saboreei a tua hipotética morte. É que me pus a passar a limpo todas as patifarias que me fizeste, contando com a de me deixares à porta da igreja há três anos, sem esquecer as tuas aventuras com o Carlos, o Manel, o Francisco e o Pedro, isto para começar a reboinar desde o primeiro ano e ainda nem chegámos à segunda época.

Mas depois da reunião com o senhor que não aprecia bifes nem do lombo, a tua mãe ligou a dizer para eu não me preocupar, porque nessa semana, por acaso, tu tinhast ido a Londres a uma reunião. E juro-te Sofia, que me apeteceu apanhar o avião e fazer-te uma surpresa no Hyde Park, subir à pedra onde os malucos pregam ao domingo e dizer-te que apesar de me teres mentido, me teres enganado e me teres estragado a vida e fechado o coração para o mundo, eu gosto de ti, mesmo fria, mesmo doida, mesmo assim.

ANUNCIO DE VAGAS

ANUNCIO DE VAGAS

ANUNCIO DE VAGAS

Empresa do Grupo A com sede em Maputo procura:

DIRECTOR COMERCIAL

Função:

- Gestão da Equipa Comercial;
- Determinação e acompanhamento dos objectivos da equipa;
- Implementação das estratégias comerciais;
- Negociação com clientes, vendedores e compradores.

Valorizamos:

- Capacidade de Liderança;
- Capacidade de motivação;
- Dinamismo;
- Facilidade de comunicação;
- Viatura própria (essencial);
- Experiência na área é factor preferencial.

Oferecemos:

- Remuneração base + variável;
- Formação inicial e contínua;
- Perspectivas reais de carreira;
- Ferramentas de trabalho adaptadas às necessidades e oportunidades do nosso mercado.

O C.V. deverá ser enviado para:

Av. Mao Tse Tung, nº 479 • Maputo
ou para o e-mail: info.charas@gmail.com

ADMINISTRATIVO

Requisitos:

- Definir e controlar a aplicação de procedimentos administrativos e financeiros dos diversos departamentos;
- Controlar fluxos financeiros;
- Controlo de Tesouraria: pagamentos e recebimentos;
- Relação com os bancos;
- Gestão do pessoal.

Perfil:

- Licenciatura em Gestão, Economia e/ou Contabilidade;
- Experiência mínima de 5 anos em funções similares.

O C.V. deverá ser enviado para:

Av. Mao Tse Tung, nº 479
Maputo
ou para o e-mail:
info.charas@gmail.com



1. Posição: Coordenador de Engenharia

- Área de formação: Engenharia;
- Anos de experiência: 3 a 5 anos e pertencente a MOE.

2. Posição: Controlador Financeiro

- Área de formação: Técnico superior;
- Anos de experiência: 2.

3. Posição: Integrador de Projectos

- Área de formação: Técnico superior em Engenharia;
- Anos de experiência: 5.

4. Posição: Contabilista

- Anos de experiência: 5 com carteira.

5. Posição: Assistente executiva com formação superior

- Anos de experiência: 2.

6. Posição: Assistente executiva sem formação superior

- Anos de experiência: mínimo 6.

Os candidatos deverão submeter as suas candidaturas na

**Av. Mao Tsé Tung nº 479,
Ref.: "CASA JOVEM", em carta fechada
até ao dia 13 de Novembro de 2009
ou pelo seguinte email ola@charas.co.mz**

JW75531

É dinâmica

O saber fazer e fazer bem

Voce é determinada a nível pessoal e financeiro; vencedora a nível de negócios. Vamos nos unir, criar riqueza para si, para o seu negócio e para África. Do African Banking Corporation (com uma tradição de mais de 50 anos de banca) avançamos para BancABC. Um banco Africano do séc. XXI para Africanos inspirados. E com a sua motivação e a nossa capacidade, a sua determinação e o nosso pragmatismo, tornaremos a ambição em grandes realizações.

BancABC (Moçambique) SA
Avenida Julius Nyerere nº 999, Maputo, Moçambique • Tel: +258 (21) 482 100 • Fax: +258 (21) 486 808 • abcmoz@africanbankingcorp.com


BancABC

Novas Ideias. Banca Inteligente.

Um jornalista mexicano

especializado em cobertura policial foi sequestrado e executado na segunda-feira no Estado de Durango, norte do México - considerado o país da América Latina mais perigoso para jornalistas.

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

APÓS CINCO MESES NO MERCADO DE INFORMAÇÃO,

o semanário Agora, publicado na cidade de Maputo, declarou falência na última terça-feira. Segundo se apurou, não obstante a crise, as entidades patronais saldaram todas as dívidas referentes aos ordenados dos respectivos trabalhadores.

"Wall Street Journal":

Há um novo campeão de vendas de jornais nos EUA

O Audit Bureau of Circulations, entidade que supervisiona a circulação dos jornais norte-americanos, divulga hoje os números relativos ao segundo trimestre do ano, mas, antecipando-se ao anúncio, o "The Wall Street Journal" já reclamou para si a posição cimeira na tabela dos jornais mais lidos nos Estados Unidos, com mais de dois milhões de exemplares por dia.

V | Texto: El Mundo
Foto: iStockphoto

O veludo diário económico, comprado há dois anos pelo magnata australiano dos media Rupert Murdoch, ultrapassou o generalista USA Today, o único jornal nacional nos Estados Unidos, que, com uma circulação média de 1,88 milhões, está a registar o pior ano da sua história - a quebra nas vendas já chegou aos 17 porcento.

Em Setembro de 2009, a circulação total do jornal nova-iorquino alcançou os 2.024.269 exemplares, comparados com os 2.011.999 no período homólogo de 2008. Segundo a Dow Jones Company, que detém o título, este acréscimo de 0,6 porcento corresponde a um aumento de 10,1 porcento nas receitas do jornal face ao ano passado.

Para calcular o total da circulação - e assim ultrapassar o seu concorrente directo -, o "Wall Street Journal" adicionou à circulação paga as subscrições electrónicas correspondentes ao conteúdo do jornal diário. Até Março, registou novos 350 mil subscriptores individuais da edição electrónica (o número de novos assinantes até Setembro só é divulgado hoje).

E, para reforçar a ideia do seu domínio no mercado da imprensa americana, o WSJ aparece no topo da "Mendelsohn Affluent Survey", um inquérito às preferências dos consumidores mais influentes: é o favorito entre os dirigentes das principais corporações e dos indivíduos cujo rendimento é superior a 150 mil dólares anuais.

"Os consumidores continuam a gravitar em torno do "Wall Street Journal" por causa do nosso compromisso com a qualidade editorial e com a contínua expansão dos nossos produtos e plataformas de distribuição", justifica o COO do Dow Jones & Company's Consumer Media Group, Todd Larsen.

Em terceiro lugar na lista dos mais vendidos, mas a considerável distância dos dois competi-



tidores do topo, está o "The New York Times", com pouco mais de um milhão de cópias por dia. A quarta posição é ocupada pelo The Los Angeles Times, o maior diário da costa oeste, e em quinto surge o "The Washington Post", com uma circulação média de 700 mil exemplares. A nova tabela de Setembro não deve alterar esta ordem.

O "USA Today", fundado em 1982, liderou durante toda a última década, mas parece não ter resistido à crise que se abateu no segmento das viagens de negócios. A quebra na circulação pode ser parcialmente explicada pela perda do contrato de distribuição em regime de exclusividade que o "USA Today" mantinha junto das grandes cadeias hoteleiras norte-americanas. Em Abril, o grupo Marriot renegociou os termos da sua oferta, e passou a disponibilizar outros títulos: o "Wall Street Journal" passou a ser o preferido de 20 porcento dos hóspedes.

O "feito" do WSJ pode parecer menor, se o crescimento de 0,6 porcento face a 2008 não for analisado no contexto da profunda crise que afecta a indústria jornalística. Como assinala Jennifer Lush, do World Editors Forum, "estes resultados constituem uma boa surpresa, num momento em que a maior parte das publicações se debate com quebras acentuadas na circulação e receitas. Pode-se mesmo dizer que os números mantêm viva a esperança de um fim para a crise da imprensa diária".

"Essa pode ser uma das razões para o sucesso de algumas organizações, como o "Wall Street Journal". Uma explicação alternativa é que este ambiente económico global de grande turbulência motiva mais pessoas a procurar sólida informação financeira de uma fonte respeitada e de confiança", admite.

Audiências especializadas

Para o consultor Mark Potts,

Como as nossas TV's cobriram as eleições

A televisão oficial, TVM, devido à discrepancia de meios, venceu a maratona eleitoral nestas quartas eleições gerais. A TIM, numa lógica de quem não tem cão caça com gato, apesar de tudo, inovou ao levar aos telespectadores imagens em 3G.

V | Texto: Hélder Xavier
Foto: iStockphoto

Comparativamente a eleições anteriores, a do dia 28 último, contaram, pela primeira vez, com a cobertura dos quatro canais nacionais, nomeadamente Televisão Independente de Moçambique (TIM), a Soico Televisão (STV), a Televisão de Moçambique (TVM) e a TV Miramar. No dia do pleito, os quatro canais dedicaram a maior parte das horas de emissão à transmissão do momento em que os moçambicanos exerciam o seu direito de voto. A cobertura especial da quarta-feira eleitoral foi feita com os famosos directos, através de repórteres espalhados um pouco por todo o país - especialmente a TV pública -, convidados em estúdio e projeções de resultados eleitorais, o que fez com que houvesse uma alteração significativa na programação normal. A TIM iniciou a transmissão pontualmente às 7 horas da manhã, tendo a mesma se prolongado até às 10:15, altura em que se verificou uma ligeira pausa voluntária de quinze minutos para logo a seguir recomeçar. O acto eleitoral voltou a merecer particular

destaque nos principais programas de informação da estação, isto é, no noticiário das 13 horas e no das 16 horas - este último dedicou uma hora.

O noticiário das 19 não foi diferente, tendo-se prolongado até às 21, mais uma hora de emissão do que o habitual. Ao todo foram cerca de sete horas e trinta minutos de transmissão que a TIM dedicou ao acto eleitoral. Para o director de informação daquele órgão, Milton Machel, a cobertura deste canal "foi inovadora e itinerante" já que levou imagens ao público, em tempo real, através da tecnologia 3G.

Já a TVM, para além de ter iniciado mais cedo relativamente às outras estações, foi a edição mais longa com cerca de 11 horas, 45 minutos e 5 segundos. Minutos antes da hora marcada para a votação, a televisão pública, apresentou um programa denominado "Especial Votação", transmitindo imagens das assembleias de voto e dos candidatos a exercerem o seu direito cívico. No estúdio, estiveram presentes vários comentadores e jornalistas, tendo-se interrompido, de quando em vez, a emissão para passar imagens da votação. O "Especial Votação" teve a duração de 9

horas e 15 minutos e 1 segundo. Já no período da noite, a televisão pública levou aos telespectadores duas horas de debate sobre o processo eleitoral com o programa denominado "Noite Eleitoral".

A TV Miramar iniciou a emissão eleitoral um minuto depois da TVM, às 6:01, tendo o programa se prolongado até às 9 horas. Às 12:30 retomou a transmissão durante trinta minutos para depois ser interrompida. Volvida uma hora, por volta das 14h00, a estação voltou a dedicar um período ao acto eleitoral, prolongando-se a emissão até ao final tarde. Refira-se que aquela estação privada também concedeu particular destaque às eleições nos seus dois principais noticiários, designadamente "Jornal Miramar" e "Miramar Notícias", completando sensivelmente cinco horas de emissão.

Quanto à STV, não foi possível obter quaisquer informações devido às questões burocráticas que regem a empresa. Mas pode-se adiantar que a STV iniciou a transmissão após as 6 horas, tendo-se verificado, por volta das 9h00, um corte brusco da mesma alegadamente devido a problemas técnicos.

Fundação Nieman e Shorenstein Center apoiam editor do "La Repubblica" contra Berlusconi

A Fundação Nieman e o Shorenstein Center on the Press, Politics and Public Policy, ambas da Universidade de Harvard, expressaram apoio ao editor do diário italiano "La Repubblica", Ezio Mauro, que enfrenta um processo levantado pelo primeiro-ministro Silvio Berlusconi.

V | Texto: El Mundo
Foto: iStockphoto

Numa declaração de apoio, onde enaltecem a coragem e capacidade de liderança de Mauro, bem como o esforço do diário em defesa da liberdade de imprensa, estas duas prestigiadas instituições fazem ainda votos para que a batalha em prol da liberdade de imprensa na Itália prevaleça acima de tudo.

O especialista em Jornalismo Multimédia e professor da Universidade de Maryland, Ronald Yaros, tem vindo a estudar o comportamento das audiências e nota que toda a pesquisa aponta para a crescente importância da "personalização e optimização de conteúdos" nos consumos de informação.

"À medida que a oferta de informação aumenta, as audiências tornam-se mais especializadas e, consequentemente, mais fragmentadas", refere, acrescentando que esse é um processo que "ameaça a popularidade dos jornais mais generalistas".

Num comunicado comum, as duas instituições lembram ainda que, numa altura de crise, a pressão faz-se pela via económica, procurando fazer estragos onde as empresas de media estão

mais frágeis. E que, mesmo assim, o La Repubblica não desistiu de obrigar o Governo a prestar contas, inspirando milhares de italianos a lutarem por uma imprensa livre.

O "La Repubblica" abriu uma petição no seu site solicitando ao primeiro-ministro para que não processasse o jornal. O documento foi assinado por 500 mil pessoas.

Segundo a associação Repórteres sem Fronteiras, Itália caiu cinco lugares no ranking de 2009

de liberdade de imprensa, ocupando a 49ª posição. E tem caído nos últimos anos, constata a associação. Portugal ocupa a 32ª posição.

Mesmo assim, o Parlamento Europeu, que ponderou votar uma resolução sobre a liberdade de imprensa na

Itália, decidiu por fim não o fazer entendendo que esse é um assunto interno do país.



Parque Temático da Disney

será construído na China, o projeto, avaliado em 3,6 bilhões de dólares, será um dos maiores investimentos estrangeiros da história da China. O anúncio foi feito 10 dias antes da visita do presidente americano Barack Obama a Xangai e Pequim.



LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Mafalda



CURIOSIDADE

Grávidas não caem para a frente



O 'Ig Nobel da Física' foi atribuído a Katherine Whitcome (Universidade de Cincinnati), Daniel Lieberman (Universidade de Harvard) e Liza Shapiro (Universidade do Texas), que provaram cientificamente a razão pela qual as grávidas não caem para a frente.

O prémio na categoria 'Saúde Pública' foi para o soutien que pode ser transformado em duas máscaras de gás, uma invenção de Elena Bodnar, de Hinsdale, Illinois.

O 'Ig Nobel da Paz' foi para Stephan Bolliger e colegas da Universidade de Berna, Suíça, que estudaram as diferentes consequências de se levar uma pancada na cabeça com uma garrafa cheia de cerveja ou com uma garrafa vazia.

"Ambas são suficientes para quebrar o crânio. Contudo, as vazias são mais resistentes", disse Bolliger, explicando que isso ocorre porque a pressão da cerveja faz explodir rapidamente a garrafa cheia.





“Casa Jovem” ilustra o pulsar da vida com energia.

As palavras CASA e JOVEM e a interligação destas por um (im)pulso, o palpitar do coração (*Heart Beat*), representa a nossa resposta activa à necessidade e demanda de habitação por parte dos Moçambicanos Jovens.

Os dois “A”s assemelham-se a casas ligadas entre si, e formam um “V” que representa a palavra Vila, e sugere a criação de uma comunidade de habitação.

Casa Jovem no topo da palavra “MAPUTO”, posiciona o projecto Casa Jovem como o novo coração da cidade de Maputo.